

**Universidade de Évora - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Mestrado em Economia**

**Dissertação**

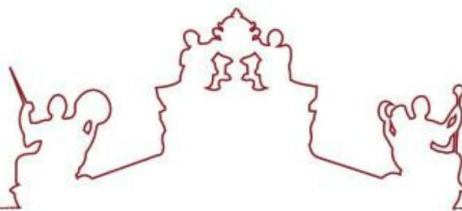
**A SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DOS IMIGRANTES NA ÁREA  
METROPOLITANA DE LISBOA: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO COVA DA  
MOURA**

**Samir de Pina Moreira**

**Orientadora | Gertrudes Saúde Guerreiro**

**Évora, 2025**





**Universidade de Évora - ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**Mestrado em Economia**

Dissertação

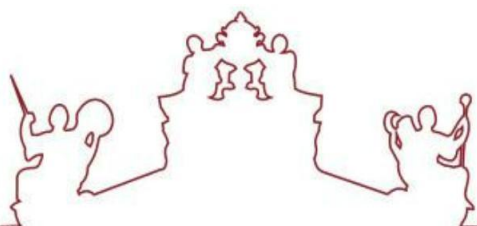
**A SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL DOS IMIGRANTES NA ÁREA  
METROPOLITANA DE LISBOA: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO COVA DA  
MOURA**

**Samir de Pina Moreira**

Orientadora | Gertrudes Saúde Guerreiro

Évora, 2025





A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | José Manuel Caetano (Universidade de Évora)

Vogais | António Caleiro (Universidade de Évora) (Arguente)

Gertrudes das Dores Guerreiro (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora, 2025



## Dedicatória

Antes demais, dedico este trabalho a todos os que proporcionaram o meu desenvolvimento como pessoa e ser humano, de um modo geral, tanto nos bons, como nos maus momentos, porque em nenhum momento recusei ganhar experiência, mesmo que não me tenha servido de imediato.

Com grande apreço dedico este trabalho, a minha mãe, Gabriela de Pina, que sempre foi a minha força, à minha esposa Marlene Dias, que sempre esteve do meu lado, que sempre me motivou. Também a Suzana, Amilton e família, Mayra e família, minha tia Manuela e Cleidir Cardoso (Chiquito) que me ajudaram, no processo da minha integração em Portugal. Também, do mesmo modo ao meu amigo Rubem que sempre me deu suporte, a todos os meus familiares e amigos. Ao meu pai, Manuel Moreira, que me apoiou nos estudos toda a minha infância e mostrou-me a importância dos estudos. Também, a José Maria Lobo (Mr. Djedje) que foi meu grande educador.

RIP Adilson Lopes (Txo), meu amigo, meu vizinho (em Cabo Verde), jovem proveniente de Cabo Verde que residia na Cova da Moura falecido 1 de janeiro de 2025, aos 19 anos. Dedico a Vânia, Vanessa, Enzo, minha Avó Dédé, Staline, tio Santos, Felicia, Karina, primo Polo, Aramiz, meu amigo Yuri, Humberto e a todos familiares sem exceção e aos meus amigos de infância.

Dedico, de igual modo este trabalho, a todos ativistas sociais (nomeadamente Sinho, LBC, entre outros), músicos (principalmente aos rappers interventivos dos bairros, nomeadamente Ghoya, Chullage, Beto di Ghetho, Tchapo Chelas, Pragga, TWA, GAF, OPP, Halloween, Ladim, KBA entre outros), artistas e aos demais, inclusive aos trabalhadores incansáveis das áreas de construção e limpeza que representam uma boa parte dos profissionais, aos profissionais e amadores área do desporto dos bairros, da Área Metropolitana de Lisboa, que representam e impactam as pessoas de forma positivamente e contribuem para a ascensão dos bairros.

## **Agradecimentos**

É com muita satisfação que agradeço a todos que de uma forma direta ou indireta contribuíram para os meus estudos até aqui, que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente queria agradecer à minha mãe, Gabriela de Pina; à minha esposa, Marlene Dias, e aos meus familiares por tudo. Foi um trabalho árduo e de longa duração, pelo que agradeço a todos os que participaram neste percurso, à minha Orientadora, a Prof. Gertrudes Guerreiro, pela sua honrosa parte e dedicação. Também as pessoas entrevistadas durante o inquérito, às Instituições do Bairro que contribuíram com dados (o Moinho da Juventude), o LBC (Flávio Amada), o Victor (Bazofo Dentu Zona), a Câmara Municipal da Amadora, e ao meu amigo Rubem. Aos meus familiares residentes na Cova da Moura, minha tia Mana e Calu, o marido, e meus primos (Alex e Edu). Aos músicos (rappers) do bairro da Cova da Moura, Nico OG, Mynda Guevara e Ricardo 200 Niggas. Agradecimento a Souza mentis Afro, rapper ativista pelo incentivo.

## **Resumo**

O presente trabalho aborda a problemática da segregação socio-espacial dos imigrantes na cidade de Lisboa, através do estudo de caso do bairro Cova da Moura. O objetivo principal passa, por um lado, por caracterizar este fenómeno, através de uma análise estatística da população imigrante na Área Metropolitana de Lisboa (AML), com base nos Censos, e, por outro, considerar a perspetiva dos imigrantes num estudo de caso aplicado ao bairro Cova da Moura. O cálculo de indicadores síntese como os Índices de Segregação e de Dissimilaridade permitiu-nos mapear a segregação socio-espacial na AML e em particular no concelho da Amadora, no qual se situa a freguesia de localização do Bairro Cova da Moura. Com o objetivo de caracterizar o fenómeno da segregação socio-espacial no bairro, aplicou-se um inquérito aos moradores, para, por um lado, compreender o impacto que a segregação socio-espacial tem na vida de um imigrante e, por outro, nas condições de vida do próprio bairro. O tratamento e análise de dados dos resultados do inquérito permitiram ainda identificar alguns dos fatores determinantes da segregação socio-espacial, o que pode representar um contributo muito importante para a definição de políticas futuras no que respeita ao acolhimento da população imigrante na cidade de Lisboa.

**Palavras-Chave:** Segregação Socio-Espacial, Imigrantes, Dissimilaridade e Cova da Moura.

## **Abstract**

### **The Socio-Spatial Segregation of Immigrants in the Metropolitan area of Lisbon: A Case Study of Cova da Moura Neighborhood.**

This paper addresses the problem of the socio-spatial segregation of immigrants in the city of Lisbon, through the case study of the Cova da Moura neighborhood. The main objective is, on the one hand, to characterize this phenomenon through a statistical analysis of the immigrant population in the Lisbon Metropolitan Area (AML), based on the Censuses, and, on the other, to consider the immigrants' perspective in a case study applied to the Cova da Moura neighbourhood. The calculation of summary indicators such as the Segregation and Dissimilarity Indices allowed us to map socio-spatial segregation in the AML and in the municipality of Amadora, where the Cova da Moura neighborhood is located. To characterize the phenomenon of socio-spatial segregation in the neighbourhood, a survey was administered to residents to understand the impact that socio-spatial segregation has on the life of an immigrant and on the living conditions of the neighbourhood itself. The data processing and analysis of the survey results also made it possible to identify some of the determining factors of socio-spatial segregation, which can make a very important contribution to the definition of future policies regarding the reception of the immigrant population in the city of Lisbon.

Keywords: Socio-Spatial Segregation, Immigrants, Dissimilarity and Cova da Moura.

## **Índice**

Dedicatória.....	IV
Agradecimentos .....	V
Resumo .....	VI
Abstract.....	VII
Índice de Tabelas .....	X
Índice de Gráficos.....	XI
Índice de Figuras .....	XI
Índice de Equações .....	XII
Abreviaturas.....	XIV
1- Introdução.....	1
1.1- Contextualização .....	1
1.2- Motivação.....	1
1.3- Objetivos .....	2
1.4- Hipóteses .....	2
1.5- Metodologia .....	3
1.6- Estrutura do trabalho .....	3
2- Revisão bibliográfica.....	4
2.1- Segregação sócio-espacial versus segregação de base étnica.....	5
2.2- Segregação socio-espacial versus segregação residencial.....	6
2.3- As migrações como fator na origem da segregação sócio-espacial.....	7
2.4- Segregação sócio-espacial em Portugal e migrações .....	7
2.4.1- Enquadramento histórico das migrações em Portugal.....	7
2.4.2- Estudos de caso em Portugal .....	8
3- Referências metodológicas.....	10
4- Enquadramento geográfico e socioeconómico .....	12
5- Cálculo e interpretação dos índices de segregação sócio espacial por nacionalidade .....	23
5.1- Mapeamento dos indicadores de segregação socio-espacial no concelho da Amadora ....	26
6- Estudo de Caso: Cova da Moura .....	27
6.1- Metodologia e fontes de informação .....	27
6.2- Contextualização: breve caracterização histórico-social do bairro e alguns dados disponibilizados pela CMA .....	30
6.3- Análise de resultados da aplicação do inquérito.....	33
6.3.1- Caracterização da amostra de inquiridos.....	33
6.3.2- Caracterização da eventual situação de imigração .....	36

6.3.3- Relação com o bairro e características da habitação do agregado familiar .....	37
6.3.4- Segregação Sócio espacial.....	41
6.4- Políticas e medidas para promover a integração e/ou combater a segregação no Município da Amadora .....	44
6.4.1- Políticas no âmbito do mercado imobiliário.....	47
7- Conclusão .....	49
Referências Bibliográficas.....	52
Websites.....	57
Anexo A: Formulário de inquérito .....	59
Anexo B- Complemento da análise de Resultados do inquérito .....	63

## Índice de Tabelas

Tabela 1- Estudos de caso relativos à segregação sócio-espacial em Portugal.....	9
Tabela 2- Indicadores genéricos de segregação sócio-espacial aplicados no presente trabalho .....	11
Tabela 3- Evolução da população residente (2011 - 2021) .....	16
Tabela 4- Densidade Populacional em 2021 .....	16
Tabela 5- Estrutura da população residente por grupo etário .....	17
Tabela 6- População por nível de Escolaridade.....	18
Tabela 7- Valor mediano das rendas por m <sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento.....	22
Tabela 8- Índices de Segregação na AML, no município da Amadora e em todas as freguesias que o compõem, nos anos de 2011 e 2021 .....	23
Tabela 9- Índices de Dissimilaridade na AML, no município da Amadora e em todas as freguesias que o compõem, nos anos de 2011 e 2021 .....	25
Tabela 10- Edifícios, alojamentos e indivíduos residentes na Cova da Moura (estimativas) .....	32
Tabela 11- Dados relativos ao Bairro Cova da Moura (estimativas da Camara da Amadora).....	32
Tabela 12- Caracterização da habitação por tipo de ocupação.....	38
Tabela 13- Impacto da segregação na vida profissional.....	42

## Índice de Gráficos

Gráfico 1- Índice de Envelhecimento 2021 .....	19
Gráfico 2- Índice de Dependência total da população 2021 .....	19
Gráfico 3- População residente que entrou em Portugal após 2010, por local de residência atual e segundo o país de proveniência, cujos motivos de entrada foram o trabalho ou a educação e formação .....	20
Gráfico 4- População residente que entrou em Portugal após 2010, por local deresidência atual e segundo o país de proveniência, cujos motivos de entrada foram a reunificação familiar ou formação de família e a saúde ou tratamento médico .....	21
Gráfico 5- Estrutura etária dos inquiridos .....	33
Gráfico 6- Género dos inquiridos .....	33
Gráfico 7- Nacionalidade (atual) dos inquiridos .....	34
Gráfico 8- Nacionalidade de origem dos inquiridos.....	34
Gráfico 9- Inquiridos por nível de escolaridade .....	35
Gráfico 10- Inquiridos por escalão de rendimento mensal líquido do agregado familiar .....	35
Gráfico 11- Principais dificuldades sentidas à chegada (imigrantes).....	36
Gráfico 12- Tipo de apoio recebido à chegada.....	37
Gráfico 13- Antiguidade da residência em Portugal dos inquiridos.....	37
Gráfico 14- Principal motivo apontado pelos inquiridos para a opção de residência no bairro.....	38
Gráfico 15- Tipologia de habitação .....	39
Gráfico 16- Acessibilidade aos bens e serviços.....	40
Gráfico 17- Imagem do bairro antes de morar no bairro .....	40
Gráfico 18- Ideia do bairro depois do contacto com o bairro.....	41
Gráfico 19- Impacto da segregação na vida dos inquiridos .....	41
Gráfico 20- Impacto da segregação na própria comunidade .....	42
Gráfico 21- Grau de satisfação de residir no bairro.....	43
Gráfico 22- Integração do bairro com outras zonas da cidade da Amadora.....	43
Gráfico 23- Frequência da Cova da Moura por não residentes .....	44

## Índice de Figuras

Figura 1- Mapa da Área Metropolitana de Lisboa .....	13
Figura 2- Concelho da Amadora .....	14

Figura 3 - Resultado de IS para Cabo Verde no Concelho da Amadora no ano 2011 ...	26
Figura 4- Resultado de IS para Cabo Verde no Concelho da Amadora no ano 2021 ....	27
Figura 5- Cova da Moura, Limites superiores e inferiores da fronteira .....	28
Figura 6- Estimativa por defeito os alojamentos e edificios que seguramente se situam no bairro.....	29

## **Índice de Equações**

Equação 1-Índice de Segregação .....	11
Equação 2- Índice de Dissimilaridade .....	11

...”primeiro procurem o reino dos céus, o resto ser-vos-á dado por acréscimo”...



## **Abreviaturas**

ACMJ- Associação Cultural de Moinho da Juventude

AIMA- Agência para a Integração de Integração e Asilo

AL- Águas Livres

AMA- Amadora

AML- Área Metropolitana de Lisboa

CAOP- Carta Administrativa Oficial de Portugal

CMA- Câmara Municipal de Amadora

ID- Índice de Dissimilaridade

INE- Instituto Nacional de Estatística

IS- Índice de Segregação

NUTS- Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos

PALOP- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

SEF- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UE- União Europeia

ZUS- Zonas Urbanas Sensíveis



# **1- Introdução**

## **1.1- Contextualização**

O tema deste trabalho, referente à “Segregação socio-espacial dos Imigrantes na Área Metropolitana de Lisboa: Estudo de caso do bairro Cova da Moura”, é muito pertinente no contexto atual de globalização e de imigração crescente nos países da Europa, devido a fenómenos como a instabilidade social, económica e política, conflitos armados e outros, nalgumas zonas do globo. Mas este fenómeno acarreta, outro tipo de problemas socioeconómicos nos países que acolhem as populações migrantes, ocasionando muitas vezes uma difícil integração. Dado que a maioria da população migrante procura as grandes cidades, a sobrelotação das mesmas e a ausência de uma adequada política de acolhimento e integração efetiva conduz na maioria das vezes à problemas como a ocupação de lugares sem as infraestruturas adequadas, o que resulta em condições de habitação não dignas, assim como a outros problemas sociais. Esta situação conduz muitas vezes ao surgimento de bairros étnicos, quer por uma segregação socio-espacial por parte de terceiros, quer por parte dos próprios (autossegregação socio-espacial). Como se refere em Malheiros e Valas (2004b, página 91), *“Neste sentido, o cerne da discussão passa da organização espacial segregada da cidade para a “problemática do gueto”, entendido, na sua aceção mais simples, como um espaço marginalizado e relativamente fechado à envolvente, que conjuga degradação urbanística e social com homogeneidade étnica, assente na fortíssima concentração de um determinado grupo étnico minoritário”*.

## **1.2- Motivação**

Em face do exposto acima, compreende-se a relevância do presente trabalho e a importância de compreender o fenómeno da segregação socio-espacial, no sentido de dar um importante contributo para a definição futura de políticas públicas que assegurem o acolhimento e integração socioeconómica da população imigrante, a qual se prevê que continue a aumentar num futuro mais ou menos próximo.

Numa perspetiva mais pessoal, a nossa principal motivação prende-se com a tentativa de perceber se, eventualmente, a segregação socio-espacial poderá, ou não, ter impacto na integração socioeconómica do próprio imigrante, ou seja, será que fazer parte de comunidades com alta percentagem de imigrantes tem algum impacto na integração? Através deste estudo de caso, pretendemos dar resposta a esta questão.

### **1.3- Objetivos**

O objetivo geral da nossa investigação é caracterizar o fenómeno da segregação socio-espacial no bairro da Cova da Moura, nomeadamente (objetivos específicos):

- Caracterizar a estrutura populacional do bairro em termos de etnia;
- Saber qual é o motivo dos imigrantes residirem no bairro, ou seja, porque escolhem este bairro em concreto para viver;
- Estudar o impacto que a segregação socio-espacial tem na vida de um imigrante e nas condições de vida do próprio bairro.

Além disso, pretende-se apontar alguns fatores a considerar na definição de futuras políticas públicas para integrar, em termos de habitação e ocupação do espaço, a população imigrante.

### **1.4- Hipóteses**

O presente trabalho, assenta nas seguintes hipóteses de partida:

- Tendo em conta o número de imigrantes que moram no bairro Cova da Moura, a maior parte deles é recebido pelos familiares e amigos, e depois optam por residir ali por vários motivos, como o preço das rendas, o acolhimento e a identidade cultural;
- O bairro da Cova da Moura é um bairro onde a maioria dos residentes tem dificuldades na obtenção da documentação portuguesa e baixo nível de escolaridade, o que consequentemente afeta a taxa de empregabilidade;

- Quanto ao impacto da segregação na vida de um residente na Cova da Moura, saúde e educação tem maior impacto do que a taxa de empregabilidade.

## **1.5- Metodologia**

Para Richardson (1999), metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método. E este procedimento varia de acordo com as especificidades de cada pesquisa.

Sendo assim, a metodologia mostra-nos o processo de investigação, salientando métodos e formas de abordagem para a efetivação da pesquisa.

Neste caso concreto a metodologia a aplicar passa por três fases:

- i. Numa primeira fase procede-se à recolha e organização de dados estatísticos junto das fontes oficiais (INE) para caracterizar a população e as condições de habitação no bairro, assim como o fenómeno da segregação socio-espacial na AML.
- ii. A partir de i. procede-se ao cálculo do Índice de Dissimilaridade e do Índice de Segregação (Malheiros e Vala, 2004b).
- iii. Numa terceira fase, após determinação da dimensão da amostra, aplica-se o questionário aos residentes no bairro da Cova da Moura.
- iv. Finalmente, efetua-se o tratamento estatístico das respostas ao inquérito.

## **1.6- Estrutura do trabalho**

Este trabalho vai ser dividido em 5 partes centrais. No capítulo 1 faz-se uma breve introdução do trabalho com a contextualização, a motivação, os objetivos, as hipóteses e a metodologia do estudo. No capítulo 2 apresenta-se a revisão da literatura, seguindo-se a descrição das principais referências metodológicas no capítulo 3. No capítulo 4 faz-se uma contextualização socioeconómica do território em estudo e no capítulo 5 apresenta-se o estudo de caso. Finalmente, no capítulo 6 apresenta-se a conclusão.

## 2- Revisão bibliográfica

Segundo o estudo de Mesch (1999), o qual refere alguns estudos aplicados sobre a concentração residencial de imigrantes, alguns argumentam que a concentração residencial dos imigrantes é um passo necessário no processo de sua integração social, porque ali os recém-chegados encontram oportunidades de moradia e emprego, além de apoio social, mas outros argumentam que a vizinhança étnica atrasa o processo de integração social na nova sociedade porque nutre redes sociais étnicas informais que fornecem informações incompletas e retardam o processo de aquisição da linguagem. O estudo aqui relatado por Mesch (1999) investigou o efeito das motivações, percepções de atitudes da sociedade de acolhimento, aculturação e fatores socioeconómicos na concentração residencial de imigrantes. A partir de pesquisas anteriores, o autor examinou a relação entre a concentração residencial de imigrantes e as relações estabelecidas com não imigrantes. Concluiu que quanto mais a sociedade é compreendida como aberta e recetiva, menos provável é que o imigrante viva num bairro residencial segregado. Mesch (1999) analisou que imigrantes que viviam em Israel que eram fluentes em hebraico e usavam a língua para se comunicar com outros eram mais propensos a viver em áreas com uma baixa percentagem de imigrantes. Quando os imigrantes melhoram a sua condição socioeconómica, têm tendência a mudar-se para áreas onde a percentagem da população imigrante é baixa.

Para Tammaru *et al.* (2020), a desigualdade de rendimento e a desigualdade social e espacial estão relacionadas, pelo que as intervenções políticas num destes domínios podem potencialmente agir sobre o outro domínio. Quando a desigualdade de rendimento permanece alta, as desigualdades sociais e espaciais permanecem elevadas e a transmissão inter-geracional de vantagem e/ou desvantagem torna-se mais frequente. O crescimento da desigualdade no rendimento leva a maiores níveis de desigualdades espaciais, mas o oposto também é verdadeiro. Por outro lado, a redução da desigualdade no rendimento contribui para diminuir os níveis de segregação residencial (Tammaru *et al.*, 2020).

## 2.1- Segregação sócio-espacial versus segregação de base étnica

A segregação socio-espacial caracteriza-se pela existência de espaços geográficos onde se concentram grupos populacionais de um estrato social idêntico ou similar, e que na maioria das vezes têm baixo rendimento salarial, baixo nível de escolaridade e também, na maioria das situações, indivíduos que exercem atividades profissionais subvalorizadas. Para Nogueira (2007), nestes espaços, tão pouco há oportunidades que permitem melhorar a qualidade de vida, por isso estão sujeitos a criar e perpetuar iniquidades sociais e de saúde pública.

Para Van Lenthe *et al.* (2005), e Nogueira (2008) explicam que estes fenómenos são normalmente baseados em mecanismos marcados por movimentos de migração seletiva, ou seja, saída de indivíduos de elevado estatuto socioeconómico e entrada de indivíduos carenciados, levando assim a uma degradação do ambiente físico, tanto ao nível das moradias como das infraestruturas públicas e privadas (redução do investimento em atividades comerciais e de serviços), o que normalmente é acompanhado por alguma desorganização social e crescente insegurança. Deste modo, Reardon e O'Sullivan (2004, p.2) acrescentam que para medir a segregação é necessário: “*i) definir ambiente sócio espacial; ii) quantificar o grau em que os ambientes sócios espaciais diferem entre indivíduos de grupos distintos; premissas às quais acrescentamos uma terceira que consiste na definição dos grupos*”.

Relativamente à segregação de base étnica, Malheiro (2002) explica que a forma como os ‘estrangeiros’ são agrupados pode segregar os indivíduos à partida, porque os critérios mais utilizados são os que remetem para a origem geográfica dos indivíduos (nacionalidade e naturalidade) ou os que procuram categorizar os indivíduos através da sua base étnica.

Portanto, para Malheiros e Vala (2004b), a naturalidade e a nacionalidade compõem critérios mais objetivos de categorização dos imigrantes e mostram uma dimensão institucional com um significado explícito para o país de acolhimento. Explicam ainda que o facto de os indivíduos imigrantes não possuírem a mesma nacionalidade da maioria dos residentes, já representa por si só uma situação de desvantagem, o que pode favorecer as situações de exclusão. Estes autores chamam também a atenção para a forma como é realizada a classificação dos indivíduos consoante a sua etnia ou nacionalidade. Pode ser

definida através da *predefinição fechada*, em que existe uma definição prévia das categorias no instrumento de recolha de informação e o indivíduo assinala a opção que melhor se adapta à sua situação, ou pode ser definida à posteriori (*pós-definição aberta*) a partir de uma questão aberta em que é o próprio indivíduo que define o grupo étnico de pertença (a título de exemplo, no Reino Unido segue-se esta metodologia). Johnson *et al.* (2001: p. 599) acrescentam que a auto categorização de base étnica é importante e permite uma identificação objetiva dos indivíduos em relação ao grupo (com um sentimento de pertença ao grupo), mais do que a naturalidade ou nacionalidade.

Ainda, Malheiros e Vala (2004b), explicam que considerar apenas a nacionalidade como fator de exclusão é redutor, pois o mais importante é a forma como os indivíduos da sociedade de acolhimento categorizam os diferentes grupos (estrangeiros ou não), mediante processos institucionais e representações associadas a cada grupo, referindo a título de exemplo o caso dos descendentes naturalizados, indivíduos que até já possuem a nacionalidade do Estado de destino.

## **2.2- Segregação socio-espacial versus segregação residencial**

Segundo o artigo de Song *et al.* (2021), a segregação residencial é um processo duplo de diferenciação socio-espacial nos residentes e heterogeneidade espaço temporal na habitação. No entanto, a maioria dos estudos existentes são estabelecidos a partir da perspetiva única dos residentes urbanos com base em dados demográficos, onde é difícil revelar a dinâmica e complexa reconstrução espacial dentro e entre cidades. Como refere Song *et al.* (2021), é preciso uma análise mais profunda da realidade, não apenas uma análise dos dados quantitativos, mas também dos dados qualitativos apresentando uma análise mais profunda. Ainda Song *et al.* (2021) realça que *na atualidade, o mercado imobiliário em rápida mudança é um dos processos e resultados da reconfiguração socio-espacial, e é sem dúvida uma melhor lente para observar a segregação residencial. Deste modo, a segregação é imposta pelo mercado imobiliário existente, a especulação do preço das casas é o principal instrumento de segregação.* Daqui resulta a expulsão dos imigrantes para as zonas mais periféricas das cidades, como acontece em Lisboa, porque no centro os preços das casas são elevados.

## **2.3- As migrações como fator na origem da segregação sócio-espacial**

O recente aumento dos fluxos migratórios para a Europa, proporciona o aumento das desigualdades sociais e outros problemas, principalmente nas cidades, o que tem contribuído para aumentar a segregação social. Segundo Quillian (2006) as migrações têm um forte impacto na transformação das estruturas socio espaciais das cidades e nas regiões metropolitanas contemporâneas, configurando espaços urbanos e influenciando a dinâmica demográfica nas sociedades de acolhimento.

Estas dinâmicas têm uma maior incidência nas regiões metropolitanas, especialmente onde as alterações demográficas e a especulação imobiliária alimentam a gentrificação<sup>1</sup> e aceleram a suburbanização da pobreza e a segregação de classes em geral. Do mesmo modo, o aparecimento de preconceitos entre a população de acolhimento é uma reação que pode ser atribuída à formação de novos grupos étnicos, seja por razões de reinstalação ou de novos fluxos migratórios (Quillian, 2006). Todos estes aspetos justificam uma investigação aprofundada das características, causas e consequências da segregação residencial nos grupos sociais mais vulneráveis, especialmente a população estrangeira, como um passo preliminar para a conceção de políticas adequadas de gestão da diversidade étnica que abordem questões de coesão social e equidade nas sociedades europeias.

## **2.4- Segregação sócio-espacial em Portugal e migrações**

### **2.4.1- Enquadramento histórico das migrações em Portugal**

Neste ponto aborda-se a história das imigrações em Portugal, em particular com origem nos países PALOP's após a extinção das ex-colónias, até ao surgimento dos primeiros bairros segregados em Portugal, como é o caso do bairro em estudo.

---

<sup>1</sup> A gentrificação pode ser definida como "a transformação de uma área de classe trabalhadora ou devoluta da cidade central numa área residencial ou comercial de classe média" (Lees et al., 2010: xv)

As migrações em Portugal têm sido um fenómeno sempre presente. Uma das datas marcantes, como retrata Cuberos-Gallardo (2021), foi ao longo da década de 1970, quando milhares de migrantes se instalaram nos arredores de Lisboa, em zonas como os Concelhos de Oeiras, Amadora, Loures e Odivelas. Vieram das antigas colónias portuguesas em África, de algumas regiões do Alentejo e de outras regiões rurais portuguesas.

Os homens trabalhavam nas empresas industriais, enquanto as mulheres se dedicavam sobretudo à venda ambulante e ao serviço doméstico. A inserção residencial era extremamente difícil devido ao baixo perfil socioeconómico desta população. Ainda Cuberos-Gallardo (2021) salienta que o défice habitacional era também grave num país que, durante a descolonização, teve de encontrar alojamento para um grupo de quinhentos mil a oitocentos mil portugueses que regressaram em apenas seis anos, vindos maioritariamente de Angola e, em menor escala, da Guiné-Bissau, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé. Neste contexto, a maioria da população africana não portuguesa, negra, optou pela construção de habitações improvisadas junto às fábricas, nas zonas suburbanas. Também por outro lado Raposo (2016), citado por Gomes (2019) refere que em Portugal, por exemplo, verificou-se o surgimento de bairros autoconstruídos, em resposta à falta de oferta de habitação. O Estado, após a revolução de abril, procurou solucionar a questão através de programas habitacionais, como o Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL), um exemplo inspirador, entre 1974-1976.

#### **2.4.2- Estudos de caso em Portugal**

Como já se referiu, no presente trabalho pretende-se estudar a segregação sócio-espacial no bairro da Cova da Moura, pelo que importa recordar e sistematizar outros estudos de caso aplicados a Portugal. Na Tabela 1 apresentam-se os que se consideram mais relevantes para contextualização e enquadramento do trabalho que pretendemos desenvolver.

**Tabela 1- Estudos de caso relativos à segregação sócio-espacial em Portugal**

<b>Estudo de caso (autores)</b>	<b>Objetivos e Metodologia</b>	<b>Principais conclusões</b>
<p>“Segregação sócio espacial em Braga: o caso de estudo do Bairro das Andorinhas (Martins, 2017)”</p>	<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar como a promoção de políticas urbanas fomentadoras de habitação social induzem o desenvolvimento de fenómenos de segregação sócio espacial;</li> <li>- Perceber como o planeamento urbano contribui para desmistificar a imagem negativa que existe de alguns bairros sociais, valorizando as suas potencialidades e populações;</li> </ul> <p><b>Metodologia:</b></p> <p>Metodologia qualitativa, assente na análise de um estudo de caso – o Bairro das Andorinhas, em Braga, com base numa revisão bibliográfica dos conceitos de exclusão social, segregação socio-espacial, políticas de habitação social e de miscigenação social.</p>	<p>- No estudo esboçaram uma proposta de Ação que visa reverter perceções estigmatizantes de que o bairro das Andorinhas é alvo.</p>
<p>“Integração sócio-espacial dos bairros de habitação social na área metropolitana de Lisboa: Evidências de micro segregação (Carreiras, 2018)”</p>	<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise extensiva dos bairros sociais na AML, complementada com o estudo intensivo da situação de três bairros (Casal dos Machados em Lisboa; Pátio dos Cavaleiros em Oeiras e Terraços da Ponte em Loures);</li> </ul> <p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Para além da análise bibliográfica, recorreram a uma combinação de métodos quantitativos, qualitativos e cartográficos (análise pormenorizada dos bairros de habitação social à escala metropolitana e municipal; e dos níveis de integração sócio-espacial dos bairros)</li> </ul>	<p>-Identificaram os fatores que contribuem para os défices de integração sócio-espacial, tais como o reduzido parque de alojamento social e o seu enfoque quase exclusivo para as famílias insolventes, moradias urbanas num contexto de desarticulação urbana e os limitados impactos dos programas.</p>

<b>Estudo de caso (autores)</b>	<b>Objetivos e Metodologia</b>	<b>Principais conclusões</b>
<p>“Austeridade e (novos) limites da segregação nas políticas habitacionais: o caso português (Isabel Pato e Margarida Pereira, 2016)”</p>	<p><b>Objetivos:</b> - Discutir os regimes de segregação em relação às políticas habitacionais, analisando os seus efeitos sobre os padrões de ocupação residencial e as suas ligações com outras políticas urbanas no contexto português</p> <p><b>Metodologia</b> Análise dos instrumentos de política habitacional e urbana, aplicados desde a revolução de 1974, em que processos lógicos e diferenciados contribuíram cumulativamente para os padrões de ocupação residencial em Lisboa e no Porto, bem como noutras cidades de média dimensão em Portugal.</p>	<p>-Mostraram que, nas últimas quatro décadas, as políticas habitacionais acabaram por atuar como regimes de segregação, incapazes de se opor às forças centrífugas do mercado presentes no processo de criação das metrópoles.</p>

**Fonte:** Elaboração própria a partir das referências bibliográficas indicadas na primeira coluna.

De forma genérica estes trabalhos representam a nossa base de partida e constituem a nossa referência, permitindo uma melhor análise dos nossos resultados. Assim permitenos ter uma discussão de resultados mais enriquecida em volta do tema.

### 3- Referências metodológicas

Dado o aumento da segregação, e a necessidade de estudar e dar resposta a este fenómeno, depois das medidas explícitas introduzidas por Duncan e Duncan (1955), os índices de Dissimilaridade e de Segregação, ocorreu um aumento significativo de propostas de outras medidas de diferenciação residencial, como o Índice de Atkinson, o Índice de Theil, o Índice de Gini e o Índice de Exposição de Morgan (Song *et al*, 2021), classificados como *índices não espaciais*, sendo que o fator geográfico é constante no estudo. Trata-se de indicadores de concentração, anteriormente aplicados ao estudo das desigualdades de rendimento e concentração de riqueza, mas que também podem ser aplicados ao estudo da concentração residencial de partes específicas da população.

Entretanto, segundo Carvalho *et al.* (2013) foi apenas na década de 1980 que os autores James e Taeuber (1985) e Massey e Denton (1988), distinguiram os dois tipos de índices, a-espaciais e espaciais. De acordo com Carvalho *et al.* (2013), só a partir de Massey e Denton (1988), é que se realizou uma revolução metodológica na interpretação dos indicadores. Estes autores definiram a segregação como um fenómeno multidimensional e categorizaram os diferentes índices em indicadores de **uniformização**, de **exposição**, de **agrupamento**, de **concentração** e de **centralização**.

Além disso, Carvalho *et al.* (2013) referem ainda que os índices de segregação podem também ser subdivididos em três grandes classes, **indicadores num grupo, entre dois grupos** (como é o caso do Índice de Dissimilaridade de Duncan e Duncan (1955a)) e **entre múltiplos grupos**. De acordo com estes autores os índices de segregação do tipo **uniformização** são utilizados quando se deseja analisar a dispersão num grupo ou entre grupos e se a população estiver igualmente distribuída, os índices do tipo uniformização assumem valores próximos ou iguais a zero.

A Tabela 2 apresenta os índices *a-espaciais* do tipo uniformização, aplicados no presente trabalho.

**Tabela 2- Indicadores genéricos de segregação sócio-espacial aplicados no presente trabalho**

Designação	Fórmula de cálculo
<i>Equação 1-Índice de Segregação</i>	$IS=1/2\sum_{i=1}^n \left  \frac{x_i}{X} - \frac{t_i-x_i}{T-X} \right $
<i>Equação 2- Índice de Dissimilaridade</i>	$ID=1/2\sum_{i=1}^n \left  \frac{x_i}{X} - \frac{y_i}{Y} \right $

Nota: Variáveis descritas em Carvalho *et al.* (2013), propostas por Duncan e Duncan (1955)  
 $x_i$  é o total da população do grupo **X** na unidade **i**;  
 $t_i$  corresponde ao total da população na unidade **i**;  
**T** refere-se ao total da população; e **X** é o total da população no grupo **X**.  
 $y_i$  é o total da população do grupo **Y** na unidade **i**;  
**Y** corresponde ao total da população do grupo **Y**.

**Fonte:** Elaboração Própria.

O índice de segregação (IS), proposto por Duncan e Duncan (1955a), sendo o mais utilizado quando se pretende medir a dispersão num único grupo, mede a proporção da população no grupo que se deveria mudar para outras áreas para que a composição populacional fosse homogénea e calcula-se através da Equação 1 (explicita na tabela 2).

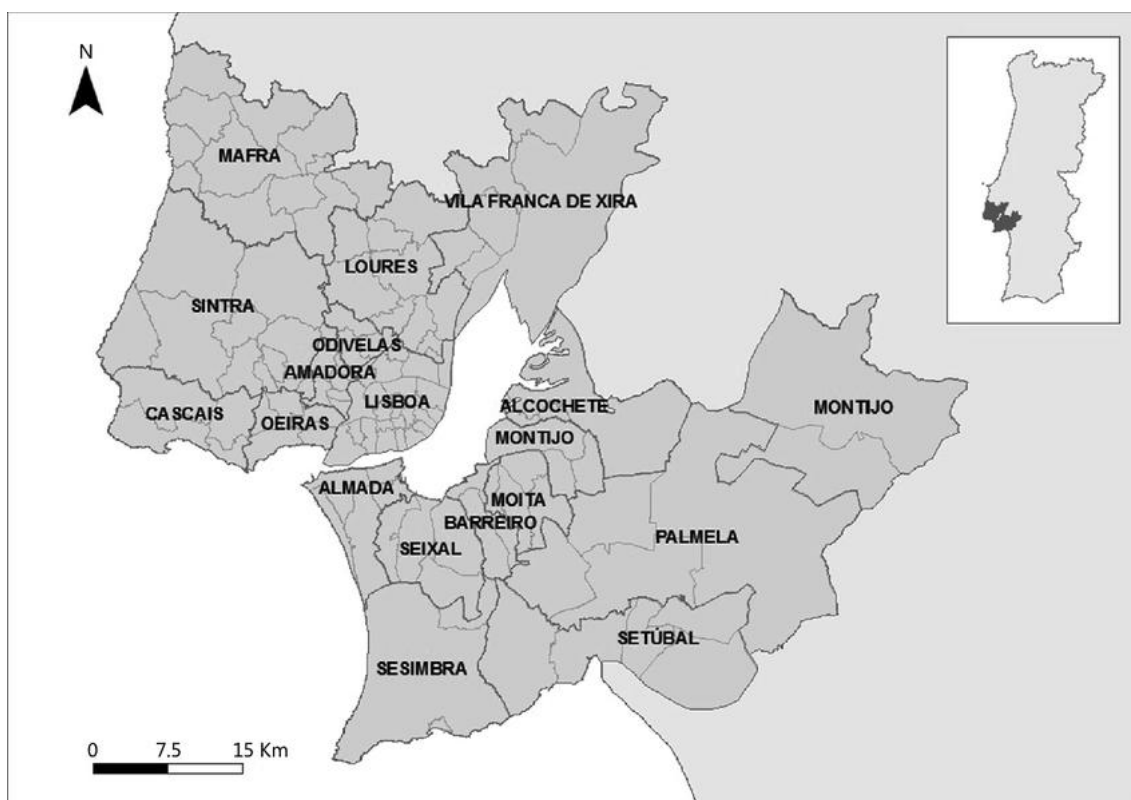
O IS varia entre zero e 1, sendo que o valor zero significa ausência de segregação, ou seja, indica que a população está distribuída de forma homogénea no território. Quanto maior for o seu valor, menor será a dispersão da população, e vice-versa. O índice de Dissimilaridade (ID), também proposto por Duncan e Duncan (1955a) e muito utilizado nos estudos empíricos, fornece informação similar à do IS, mas, neste caso, para dois grupos.

Segundo Philippe Apparicio *et al.* (2013) o ID permite a comparação das distribuições espaciais de dois grupos (por exemplo, negros e brancos) nas unidades espaciais de uma área metropolitana. Em termos práticos, a ID varia entre 0 (sem dissemelhança, sem segregação) e 1 (dissemelhança completa); indica a proporção de cada um dos dois grupos étnicos que teria de se deslocar para obter distribuições espaciais idênticas. Para Carvalho *et al.* (2013), o ID é usado como indicador da relação entre a população de diferentes territórios ou a oportunidade da interação intra zonal entre grupos.

#### **4- Enquadramento geográfico e socioeconómico**

O presente estudo aborda a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e o concelho de Amadora em particular. Tanto no centro como nos arredores da AML é visível uma presença forte de população estrangeira (imigrantes), que representa uma importante percentagem da mão de obra na capital portuguesa, sobretudo no que respeita aos mais jovens. Por isso torna-se relevante abordar a sua integração na sociedade.

**Figura 1- Mapa da Área Metropolitana de Lisboa**



**Fonte:** Gonçalves, Jorge et al (2017)

De acordo com os Censos de 2021, a **Área Metropolitana de Lisboa (AML)** é uma região (NUTS II e NUTSIII), com uma área de 3 001 km<sup>2</sup>, 2 870 208 habitantes e densidade populacional de 956,4 hab./km<sup>2</sup>, é a segunda região mais populosa do país, a quinta região mais extensa e a principal cidade é Lisboa. Esta região NUTS II de Portugal divide-se em duas penínsulas principais, a Península de Lisboa (AML Norte) e a Península de Setúbal (AML Sul), situa-se no centro-sul de Portugal, é delimitada a norte pela região Centro, a leste e sudeste pela região Alentejo e a sul e a oeste pelo Oceano Atlântico e é constituída por 18 municípios e 118 freguesias.

Segundo a Revista da Área Metropolitana de Lisboa (2014), o conceito de AML apenas surgiu formalmente em 1991, com a publicação de uma lei que pretendia facilitar a administração dos territórios urbanos de grande densidade populacional. Enquanto entidade de vínculo associativa, a AML promove a prossecução de interesses comuns dos municípios integrantes, nas mais diversas áreas, sendo que o desenvolvimento das acessibilidades em torno da região de Lisboa tem conduzido a um progressivo crescimento da AML para Oeste (em direção a Torres Vedras), nordeste (seguindo o Vale do Tejo até Santarém), e sudeste (em direção ao Alentejo).

## Amadora

Segundo Varela (2015), o concelho de Amadora é um dos concelhos com mais bairros (informais) autoconstruídos por migrantes (Varela, 2015), onde inicialmente se aglomeraram sobretudo trabalhadores agrícolas vindo do interior do país, assim como os retornados das ex-colónias. Um dos maiores e mais conhecido bairro informal da Amadora é a Cova da Moura, sobre o qual incide o presente trabalho.

*Figura 2- Concelho da Amadora*



**Fonte:** Câmara Municipal de Amadora

De acordo com os dados dos últimos Censos (INE 2021), a Amadora, localizada na Área Metropolitana de Lisboa, tem uma área urbana de 23,79 km<sup>2</sup> e 171.500 habitantes, com uma densidade populacional de 7.195 habitantes por km<sup>2</sup>.

Conforme consta do portal da Câmara Municipal da Amadora, Castro (2016) relata a história da Amadora e explica que com a Revolução Industrial e com a chegada do caminho de ferro (linha Lisboa – Sintra) em 1887, este território sofreu uma transformação profunda, deixando de ser uma região sobretudo agrícola, para no início do século XX começar a ser ocupado por indústrias, surgindo os primeiros projetos de áreas residenciais junto às estações ferroviárias. O mesmo autor refere que, entre os anos 50 e 70, o processo de industrialização pesada e desenvolvimento das infraestruturas de transporte promoveu um forte crescimento dos fluxos migratórios das zonas rurais para

este território, assistindo-se a uma autêntica explosão demográfica, o que originou processos de urbanização desordenados e informais. Os fluxos migratórios oriundos das ex-colónias e retornados vieram reforçar o fenómeno da atração populacional deste território e em 1979, a Amadora constitui-se como município, deixando de ser uma freguesia pertencente ao concelho de Oeiras.

Ao longo da década de 80 e início dos anos 90 o crescimento populacional é contínuo. *“Em 1994 é aprovado o Plano Diretor Municipal. Os estudos de caracterização do Plano mostram que o território cresceu de forma desordenada e chegou aos anos 90 com atributos de subúrbio: predomínio da função residencial, dependente de Lisboa para o emprego e a aquisição de bens e serviços, com carência de equipamentos, ausência de qualidade do espaço urbano e de elementos simbólicos, entre outros.”* (Castro, 2016, p.14).

De acordo com os dados do INE relativos aos Censos de 2011 e de 2021 (Tabela 3), houve um decréscimo da população total, tanto a nível nacional (-2,07%), como no município da Amadora (-2,14%), enquanto, por outro lado, tanto na AML, como na freguesia das Águas Livres, onde se inclui o Bairro da Cova da Moura, houve um aumento de população (1,68% e 0,48%, respetivamente).

No caso dos residentes estrangeiros, segundo a publicação do INE (2023)<sup>2</sup>, verificou-se uma diminuição do peso dos indivíduos oriundos da Roménia (43,2%), Ucrânia, (37,3%) Cabo Verde (30,2%), Guiné-Bissau (6,5%) e São Tomé e Príncipe (3,7%), apesar de representarem as comunidades estrangeiras mais representativas, diminuíram o peso relativo a diminuir na última década. Agora estes dados de 2023 é apenas uma mera apresentação para ver dentro da população residente, como a representatividade da população estrangeira se encontrava.

---

<sup>2</sup> INE 2023- O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira.

**Tabela 3- Evolução da população residente (2011 - 2021)**

Território	População residente em 2011 (N.º)		População residente em 2021 (N.º)		Taxa de crescimento da população residente 2011 – 2021
	HM	Peso <sup>3</sup>	HM	Peso	HM
Portugal	10562178		10343066		-2,11%
AML	2821876	26,70%	2870208	27,80%	1,68%
Amadora	175136	6,20%	171454	5,90%	-2,14%
Águas Livres	37426	21,30%	37607	21,90%	0,48%

**Fontes:** INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021.

Quanto à densidade populacional dentro da AML (Tabela 4), o concelho da Amadora apresenta o maior valor em relação aos outros concelhos da AML, com 7210,01 hab./km<sup>2</sup>, seguido de Odivelas com 5577,77 hab./km<sup>2</sup> e Lisboa com 5456,32 hab./km<sup>2</sup>. E dentro da Amadora a freguesia das Águas Livres apresenta maior densidade populacional, 17016,74 hab./km<sup>2</sup>.

**Tabela 4- Densidade Populacional em 2021**

Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013)	Densidade populacional (N.º hab./ km <sup>2</sup> )
	N.º hab./ km <sup>2</sup>
Portugal	112,15
-Área Metropolitana de Lisboa	951,90
-Alcochete	149,14
-Almada	2531,61
-Amadora	7210,01
--Águas Livres	17016,74
-Barreiro	2152,34
-Cascais	2198,40
-Lisboa	5456,32
-Loures	1205,25
-Mafra	296,63
-Moita	1198,97

<sup>3</sup> O peso da população de cada território no território de ordem superior em que se insere, ou seja, da AML no país, da Amadora na AML e das Águas-Livres na Amadora.

Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013)	Densidade populacional (N.º hab./ km²)
	N.º hab./ km²
-Montijo	159,72
-Odivelas	5577,77
-Oeiras	3742,27
-Palmela	148,03
-Seixal	1744,44
-Sesimbra	267,63
-Setúbal	536,17
-Sintra	1207,93
-Vila Franca de Xira	432,21

**Fontes:** Dados da INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021

No que respeita à estrutura etária da população (Tabela 5), 53% da população portuguesa tem entre 25 e 64 anos e 23,4% tem mais de 65 anos. Nos territórios em análise, a faixa etária de 25-64 anos tem uma representatividade semelhante à registada a nível nacional, mas a população idosa (com mais de 65 anos) tanto na Amadora como na AML tem um peso inferior ao registado a nível (22,20% e 21,60%, respetivamente) e na freguesia de Águas Livres um peso ligeiramente superior (23,90%).

**Tabela 5- Estrutura da população residente por grupo etário**

Local de residência	População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Grupo etário (Por ciclos de vida)				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Portugal	10343066	1331188	1088087	5500152	2423639
%		12,80%	10,50%	53%	23,40%
AML	2870208	411213	310578	1527795	620622
%		14,30%	10,80%	53,20%	21,60%
Amadora	171454	24351	18058	90958	38087
%		14,20%	10,50%	53%	22,20%
Águas Livres	37607	5256	3723	19640	8988
%		13,90%	9,80%	52,20%	23,90%

**Fontes:** Dados da INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021

Quanto ao nível de escolaridade (Tabela 6), a população com o Ensino Básico tem a maior representatividade em todos os territórios em análise (48,2% a nível nacional, 40,7% na AML, 43,5% na Amadora, e 44,4% nas Águas Livres). Também, é de notar que o peso

da população com o Ensino Básico na AML é menor que o valor registado a nível nacional, enquanto, em relação ao peso da população com o Ensino Superior se regista exatamente o contrário.

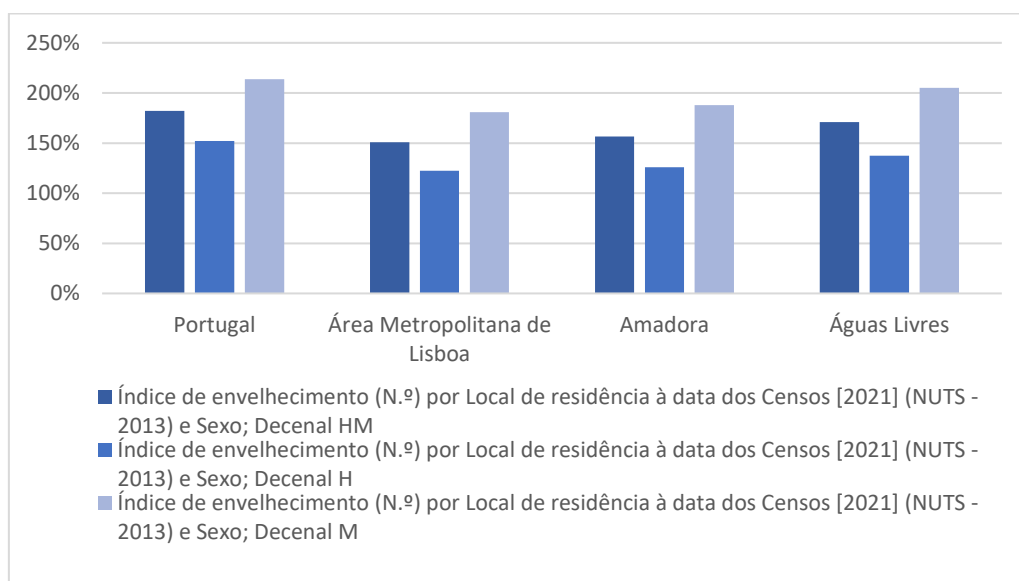
Por outro lado, a população com o Ensino Secundário tem uma maior representatividade na freguesia de Águas Livres (23,40%) e na AML (23,2%), do que a nível nacional (20%).

**Tabela 6- População por nível de Escolaridade**

Local de residência à data dos Censos [2021] (NUTS - 2013)		Portugal	Área Metropolitana de Lisboa	Amadora	Águas Livres
População residente (N.º) por Local de residência e Nível de escolaridade mais elevado completo	<b>Nenhum</b>	1346575	359664	22767	5103
		12,70%	12,70%	12,90%	13,60%
	<b>Ensino básico</b>	4989941	1170368	74624	16723
	<b>%</b>	47,20%	41,40%	42,60%	44,60%
	<b>Ensino secundário</b>	2119842	652661	39806	8790
	<b>%</b>	20%	23,2%	22,70%	23,40%
	<b>Curso técnico superior profissional</b>	16542	4599	296	64
	<b>%</b>	0,15%	0,16%	0,17%	0,17%
	<b>Bacharelato</b>	130800	48902	2323	492
	<b>%</b>	1,20%	1,73%	1,32%	1,30%
	<b>Licenciatura</b>	1207858	433997	21942	4418
	<b>%</b>	11,40%	15,30%	12,50%	11,80%
	<b>Mestrado</b>	374991	145758	6966	1452
	<b>%</b>	3,50%	5,16%	3,97%	3,87%
	<b>Doutoramento</b>	52697	21359	733	148
	<b>%</b>	0,49%	0,75%	0,41%	0,39%

**Fontes:** Dados da INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021

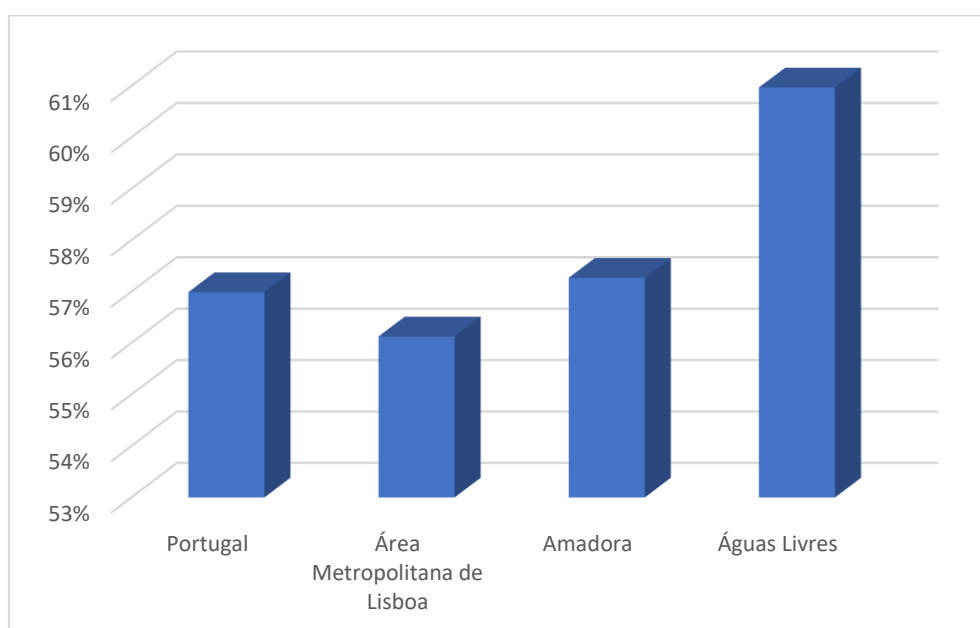
**Gráfico 1- Índice de Envelhecimento 2021**



**Fontes:** Dados da INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021

Quanto ao índice de envelhecimento (Gráfico 1), a AML (151%), o concelho da Amadora (156%) e a freguesia de Águas Livres (171%) apresentam um valor abaixo do registado a nível nacional (214%). Este índice mostra-nos que a relação entre a população idosa e os jovens é inferior em todos os territórios em análise, quando comparado com o valor nacional.

**Gráfico 2- Índice de Dependência total da população 2021**

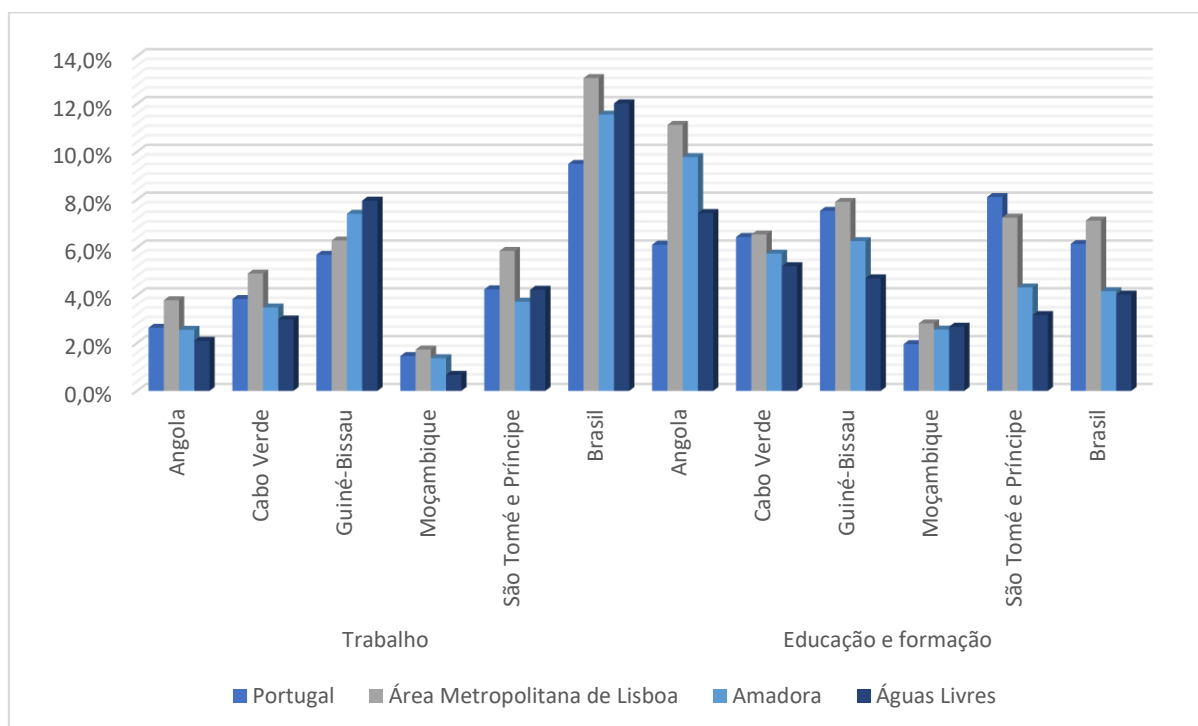


**Fontes:** Dados da INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021

Outro indicador importante, é o Índice de Dependência (Gráfico 2), o qual nos dá a relação de dependência da população inativa (jovens, 0-14 anos, e idosos >65 anos) relativamente à população ativa (entre 15-64 anos). A nível nacional, o índice de dependência em 2021 assume o valor de 57%; na freguesia de Águas Livres regista um valor de 61%, superior aos valores registados no concelho da Amadora (57%) e na AML (56%).

Dado o tema do nosso trabalho, vejamos agora alguns dados relativos à imigração nas três regiões alvo de estudo a nível nacional, na AML, Amadora e Águas Livres, segundo o motivo de entrada em Portugal e o país de proveniência.

**Gráfico 3- População residente que entrou em Portugal após 2010, por local de residência atual e segundo o país de proveniência, cujos motivos de entrada foram o trabalho ou a educação e formação**

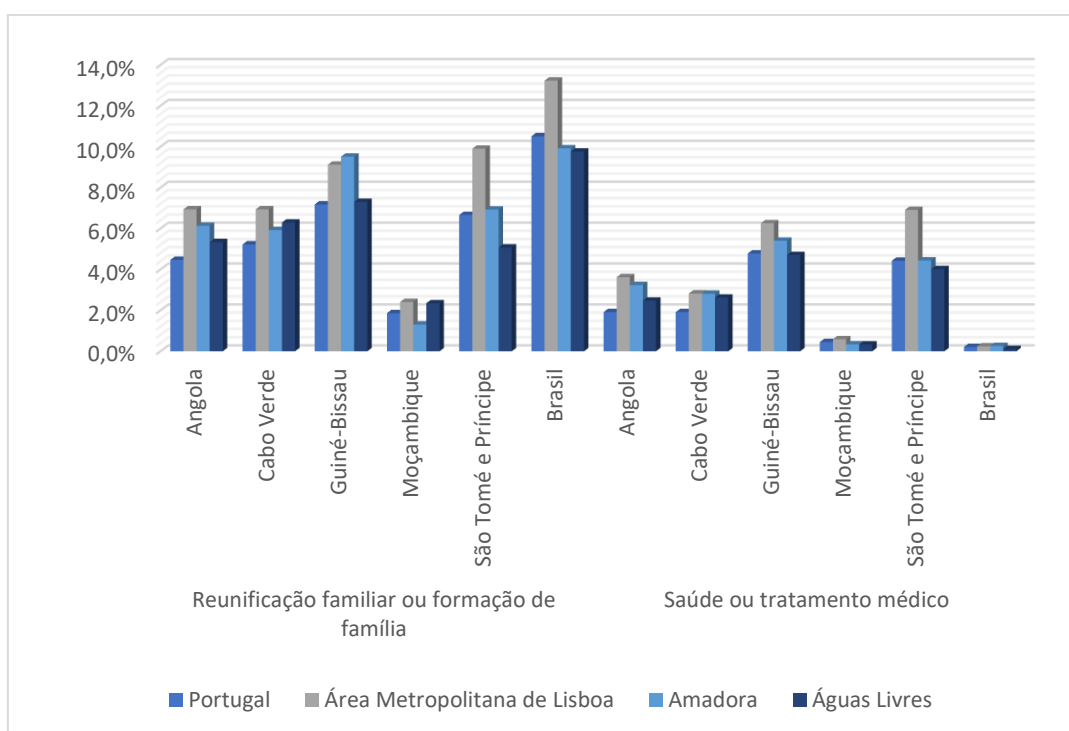


**Fontes:** Dados da INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021

Em termos do país de proveniência da população que entrou em Portugal após 2010 (Gráfico 3), o Brasil tem a maior representatividade em todos os territórios em estudo. No motivo de trabalho apresenta-se com os valores de 9,5%, 13,1%, 11,6% e 12%, respetivamente a nível nacional, na AML, na Amadora e em Águas Livres. Sabendo que o Brasil tem maior número de população estrangeira com residência em Portugal, e que esta na sua maioria vem por motivo de trabalho.

Para fins de educação e formação o país com maior representatividade a nível nacional é S. Tomé e Príncipe com 8,1%, a seguir vem a Guiné-Bissau com 7,5%. Para a AML o país com maior representatividade é Angola (11,1%) e a seguir Guiné-Bissau (7,9%). E para a Amadora e as Águas Livres, Angola é a que tem maior representatividade (9,4% e 7,4%, respetivamente).

**Gráfico 4- População residente que entrou em Portugal após 2010, por local de residência atual e segundo o país de proveniência, cujos motivos de entrada foram a reunificação familiar ou formação de família e a saúde ou tratamento médico.**



**Fontes:** Dados da INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021

No que respeita a motivos de Reunificação familiar ou formação de família, o Brasil tem a maior representatividade em todos os territórios em análise (10,5% a nível nacional, 13,2% para a AML, 9,9% para a Amadora e 9,8% para as Águas Livres). O segundo país com maior representatividade em todos os territórios é a Guiné-Bissau.

Por motivos de Saúde ou tratamento a Guiné-Bissau apresenta o maior valor a nível nacional (4,8%). E para a AML, S. Tomé e Príncipe apresenta a maior representatividade (6,9%). A nível do Concelho de Amadora e da freguesia das Águas Livres, a Guiné-Bissau apresenta o maior peso (5,4% e 4,7%, respetivamente).

A tabela abaixo evidencia o valor mediano das rendas, sendo este um fator que contribui muito para a segregação dos indivíduos residentes.

**Tabela 7- Valor mediano das rendas por m<sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento**

Localização geográfica (NUTS - 2013)	Valor mediano das vendas por m <sup>2</sup> de alojamentos familiares nos últimos 12 meses (€) e Categoria do alojamento familiar;			Valor mediano das rendas por m <sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento de alojamentos
	Categoria do alojamento familiar			
	Total	Novos	Existentes	
Portugal	1541	1801	1485	6,86
-Área Metropolitana de Lisboa	2222	2768	2150	10,42
-Alcochete	1890	2393	1844	7,77
-Almada	2267	2551	2230	9,97
-Amadora	2154	2455	2135	10,14
---Águas Livres	2228	2407	2168	11,04
-Barreiro	1595	1725	1583	8,5
-Cascais	3667	4008	3620	13,56
-Lisboa	4080	5091	3863	14,11
-Loures	2380	2920	2257	8,95
-Mafra	2118	2210	2100	7,95
-Moita	1405	1588	1391	7,5
-Montijo	1792	2042	1693	8,08
-Odivelas	2464	2699	2380	9,41
-Oeiras	3145	4054	3066	12,32
-Palmela	1654	1775	1628	6,98
-Seixal	1878	2122	1823	8,49
-Sesimbra	2070	2382	2013	7,41
-Setúbal	1758	2266	1708	8,08
-Sintra	1913	2138	1901	8,75
-Vila Franca de Xira	1833	2230	1786	8,11

**Fontes:** Dados da INE, Recenseamento da população e da habitação, Censos 2021

Quanto ao valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares nos últimos 12 meses, os concelhos de Lisboa, Cascais e Oeiras apresentam o maior valor, tanto no que respeita às casas novas, como aquelas já existentes, o que se explica pela dinâmica económica e demográfica destes territórios.

## 5- Cálculo e interpretação dos índices de segregação sócio espacial por nacionalidade

Nesta etapa do nosso trabalho vamos calcular os índices de segregação nas regiões alvo de estudo, como AML, Amadora, Águas Livres e as outras freguesias da Amadora, tanto para 2011, como para 2021. Os índices são calculados para os PALOP's e para os países com maior peso em termos da população estrangeira residente em Portugal.

### ➤ Índice de Segregação

*Tabela 8- Índices de Segregação na AML, no município da Amadora e em todas as freguesias que o compõem, nos anos de 2011 e 2021*

Ano	2011								
Regiões	AML	AMA	AL	ALF	Encosta do Sol	Falagueira-Venda Nova	Mina de Água	Venteira	
Cabo Verde	0,131	0,059	0,085	0,002	0,021	0,008	0,010	0,048	
Angola	0,077	0,012	0,064	0,002	0,067	0,020	0,017	0,002	
Guine Bissau	0,133	0,013	0,015	0,010	0,012	0,001	0,037	0,001	
S. Tomé	0,131	0,011	0,008	0,007	0,024	0,012	0,050	0,033	
Moçambique	0,031	0,022	0,038	0,013	0,007	0,004	0,012	0,001	
Brasil	0,039	0,031	0,056	0,003	0,015	0,012	0,008	0,064	
Ucrânia	0,149	0,023	0,010	0,008	0,006	0,011	0,008	0,007	
China	0,088	0,026	0,002	0,013	0,007	0,019	0,040	0,051	
India	0,041	0,016	0,097	0,001	0,185	0,006	0,070	0,025	
Ano	2021								
Regiões	AML	AMA	AL	ALF	Encosta do Sol	Falagueira-Venda Nova	Mina de Água	Venteira	
Cabo Verde	0,129	0,054	0,106	0,003	0,031	0,026	0,017	0,029	
Angola	0,064	0,006	0,065	0,005	0,066	0,005	0,012	0,013	
Guine Bissau	0,132	0,024	0,022	0,007	0,031	0,008	0,053	0,015	
S. Tomé	0,136	0,005	0,013	0,009	0,023	0,002	0,009	0,034	
Moçambique	0,005	0,016	0,054	0,030	0,001	0,010	0,013	0,002	
Brasil	0,117	0,022	0,036	0,001	0,007	0,024	0,012	0,032	
Ucrânia	0,099	0,010	0,030	0,007	0,005	0,041	0,015	0,028	
China	0,028	0,018	0,030	0,031	0,018	0,008	0,007	0,017	
India	0,085	0,002	0,056	0,008	0,128	0,031	0,022	0,011	

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do INE

Na interpretação dos valores do Índice de Segregação (IS) por nacionalidades (Tabela 12) para o ano de 2011, dentro da AML, Moçambique apresenta o menor valor de 0,031 mostrando que a população é bem distribuída, e a segregação nessa região é baixa. E a nacionalidade que apresenta o maior valor é a Ucrânia com 0,149 e de seguida Guiné-Bissau com 0,133, apresentando assim estas nacionalidades uma maior concentração dos

indivíduos na AML. Dentro da Amadora a nacionalidade que apresenta o maior valor é Cabo Verde (0,54), indicando que tem maior concentração nessa região em relação à outros países. E o menor valor é São Tomé e Príncipe com 0,011, indicando maior dispersão da população. Dentro de Águas Livres o maior valor vai para Índia com 0,097 e o menor valor para China com 0,002. Quanto às outras freguesias dentro da Amadora, a Mina de Água e Encosta de Sol apresentam valores mais elevados para a nacionalidade Indiana (0,185 e 0,070, respetivamente) E mais baixos para os naturais da Guiné-Bissau e Moçambique.

No ano de 2021, dentro da AML a nacionalidade com o maior valor de Índice é São Tomé Príncipe com 0,136 e o país com menor valor é Moçambique com 0,005. Para a Amadora, a nacionalidade com maior IS é Cabo Verde (0,054), e com menor é a Índia (0,002). Para Águas Livres a nacionalidade com maior valor também é Cabo Verde (0,106) e o com menor valor é São Tomé Príncipe com 0,013. Sendo assim, a nacionalidade cabo-verdiana mostra elevado valor de índice segregação, tanto para Amadora como para Águas Livres. Quanto às freguesias é de destacar a presença dos Indianos na Encosta do Sol com IS de 0,128 e dos Ucrucianos na Falagueira com IS de 0,041.

➤ ***Índice de Dissimilaridade.***

Dando continuidade ao cálculo dos índices, agora vamos calcular os Índices de Dissimilaridade nas regiões alvo de estudo como AML, Amadora, Águas Livres e as outras freguesias da Amadora, tanto para 2011, como para 2021. Os índices são calculados para os PALOP's e para os países com maior peso em termos da população estrangeira residente em Portugal.

**Tabela 9- Índices de Dissimilaridade na AML, no município da Amadora e em todas as freguesias que o compõem, nos anos de 2011 e 2021**

Ano	2011								
Regiões	AML	AMA	AL	ALF	Encosta do Sol	Falagueira-Venda Nova	Mina de Água	Venteira	
Angola	0,042	0,058	0,110	0,001	0,073	0,013	0,141	0,141	
Guine Bissau	0,018	0,035	0,066	0,010	0,003	0,005	0,039	0,039	
S. Tomé	0,022	0,037	0,060	0,004	0,026	0,020	0,001	0,001	
Moçambique	0,136	0,069	0,090	0,012	0,020	0,009	0,018	0,018	
Brasil	0,127	0,066	0,094	0,001	0,002	0,014	0,000	0,000	
Ucrânia	0,260	0,068	0,062	0,009	0,018	0,015	0,014	0,014	
China	0,195	0,073	0,050	0,012	0,006	0,014	0,033	0,033	
India	0,064	0,064	0,148	0,000	0,196	0,011	0,063	0,063	
Ano	2021								
Regiões	AML	AMA	AL	ALF	Encosta do Sol	Falagueira-Venda Nova	Mina de Água	Venteira	
Angola	0,061	0,052	0,137	0,006	0,082	0,015	0,024	0,010	
Guine Bissau	0,001	0,025	0,099	0,005	0,004	0,012	0,060	0,035	
S. Tomé	0,001	0,042	0,067	0,007	0,045	0,018	0,022	0,011	
Moçambique	0,134	0,063	0,133	0,032	0,022	0,029	0,026	0,023	
Brasil	0,172	0,058	0,101	0,003	0,019	0,034	0,006	0,041	
Ucrânia	0,235	0,057	0,108	0,009	0,018	0,059	0,028	0,005	
China	0,162	0,065	0,109	0,032	0,006	0,027	0,006	0,038	
India	0,222	0,045	0,134	0,006	0,147	0,011	0,008	0,011	

Fonte: Elaboração própria

O Índice de Dissimilaridade é calculado com base na relação entre dois grupos, pelo que relacionamos cada um dos países da lista, com Cabo Verde, porque é a segunda comunidade com mais imigrantes (de acordo com os censos de 2021) e também o alvo do nosso trabalho. A interpretação deste índice indica a proporção de cada um dos dois grupos étnicos que teria de se deslocar para obter distribuições espaciais idênticas.

Em 2011, na AML, a Ucrânia tem o maior ID com 0,260, o valor de Ucrânia nessa região que é preciso variar de (26%) para que a distribuição espacial seja idêntica a Cabo Verde. E o valor mais baixo é registado pela Guiné-Bissau com 0,018, significando que é preciso deslocar 1,8% da população, para que a distribuição seja idêntica a Cabo Verde. Na cidade da Amadora o país de nacionalidade com maior ID é a China com 0,073, seguida de Moçambique com 0,069. Por outro lado, Guiné-Bissau apresenta o menor valor (0,035), mostrando que é preciso uma variação de 3,5% da parte da Guiné-Bissau para que a distribuição da população seja igual à de Cabo Verde. Na freguesia de Águas Livres, a nacionalidade Indiana apresenta o maior valor (0,148) e de seguida a nacionalidade Angolana (0,110), sendo que a nacionalidade chinesa apresenta o valor mais baixo (0,050).

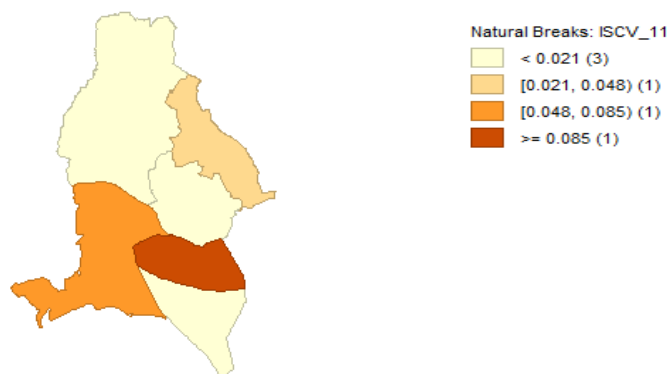
Em 2021, na área AML, destacam-se os imigrantes que vieram da Ucrânia (ID de 0,235), da Índia (ID de 0,222), indicando uma variação de 23,5% e de 22,2% para que a distribuição seja igualitária a de Cabo Verde. E por outro lado Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe com valores mais baixos de 0,001, cada. Mostrando menor concentração em relação a Cabo Verde. Na Amadora, os países com maior representatividade ao nível do ID são a China (0,065), 6,5% e Moçambique (0,063), 6,3%. Por outro lado, a Guiné-Bissau apresenta o menor valor de ID (0,025). Na freguesia de Água Livres, aparece com maior ID a nacionalidade Angolana (0,137), seguida da Indiana (0,134). A Guiné-Bissau apresenta o menor valor de ID (0,099). Tendo em conta os valores para Amadora nos dois períodos a Guiné-Bissau apresenta o menor valor no ID o que indica que é o país com menor concentração de população, naquela região em relação a Cabo Verde.

### 5.1- Mapeamento dos indicadores de segregação socio-espacial no concelho da Amadora

Nesta fase do trabalho, recorrendo ao software *GeoDa*, vamos analisar apenas o mapeamento dos valores do índice de segregação.

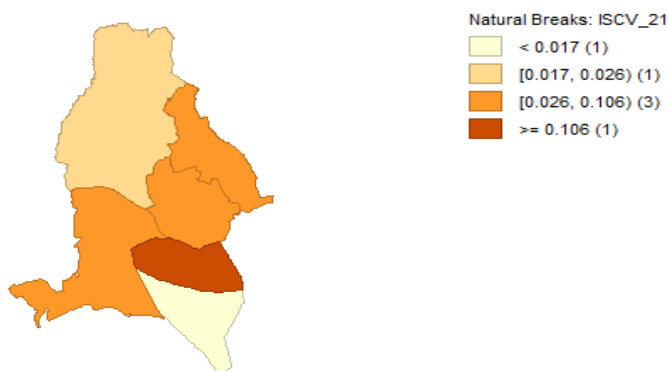
Relativamente ao índice de dissimilaridade, seria difícil fazer a sua representação em mapa, dado que se trata de um indicador comparativo, isto é, compara a distribuição espacial da população imigrante de duas nacionalidades diferentes. No presente trabalho, como se referiu atrás, compara-se cada nacionalidade com a concentração espacial da população cabo-verdiana. O mapeamento dos ID implicaria a construção de tantos mapas como a multiplicidade de países analisados, pelo que se opta pela apresentação deste indicador apenas em quadro (tabela 9).

**Figura 3 - Resultado de IS para Cabo Verde no Concelho da Amadora no ano 2011**



Fonte: Elaboração própria

**Figura 4- Resultado de IS para Cabo Verde no Concelho da Amadora no ano 2021**



Fonte: Elaboração própria

Em relação ao IS, as análises dos resultados de acordo com os objetivos predefinidos não fogem à regra, onde a população cabo-verdiana ganha maior ênfase na região de Águas Livres tanto para o ano 2011, como para 2021, mostrando assim um índice elevado de segregação nesta freguesia.

## 6- Estudo de Caso: Cova da Moura

Neste ponto apresenta-se o estudo de caso aplicado no Bairro da Cova da Moura. Após uma breve descrição da metodologia aplicada e uma caracterização histórico-social do bairro analisa-se o fenómeno da segregação social nas unidades territoriais abrangidas pelo nosso estudo e finalmente analisam-se os resultados do inquérito aplicado com o objetivo de compreender o impacto que a segregação socio-espacial tem na vida de um imigrante e, por outro, nas condições de vida do próprio bairro.

### 6.1- Metodologia e fontes de informação

A metodologia aplicada no estudo de caso passa pelo cálculo dos índices de Segregação e de Dissimilaridade para 2011 e 2021, com base na informação dos Censos (INE), e posteriormente pela análise das respostas ao inquérito aplicado aos residentes no bairro.

No sentido de enquadrar o estudo de caso a CMA cedeu-nos alguma informação descritiva do bairro, a qual é estimada, conforme descrito na respetiva nota metodológica, transcrita abaixo

*O INE disponibiliza informação com nível de detalhe inferior à freguesia (a BGRI – Base Geográfica de Referência da Informação), mas por vezes o desenho dessas áreas (subsecções estatísticas) não tem em conta um conjunto de especificidades dos territórios.*

*Isso acontece no caso da Cova da Moura, em que as subsecções estatísticas que juntam partes do bairro com outras que se encontram fora (a figura abaixo ilustra isso, com as “subsecções de fronteira” assinaladas a azul-claro).*

*Neste caso, foi realizado o apuramento por defeito (excluindo as subsecções de fronteira) e por excesso (incluindo-as), para definir um limite inferior e superior para a estimativa, que se estima entre os 3000 e os 4500 habitantes, arredondados (cf. Tabela 9).*

**Figura 5- Cova da Moura, Limites superiores e inferiores da fronteira**



**Fonte:** CMA-DIG, com base em dados INE (Censos 2021, BGRI)

Existe uma disparidade significativa entre os limites inferior e superior da estimativa, porque nas subsecções de fronteira são incluídos muitos edifícios plurifamiliares da zona circundante (Buraca), sendo que a Cova da Moura é composta na sua maioria por

moradias unifamiliares. Ou seja, será seguro dizer que a “população real” se aproximará muito mais do limite inferior do que do limite superior da estimativa.

Para tentar “afinar” a estimativa, utilizou-se outra informação do INE que diz respeito aos edifícios e alojamentos, mas não inclui a população residente (a BGE – Base Geográfica de Edifícios). Adicionaram-se à estimativa por defeito os alojamentos e edifícios que seguramente se situam no bairro (a partir da observação da BGE, conforme imagem abaixo), e estimou-se a população, considerando que se distribui proporcionalmente aos alojamentos.

***Figura 6- Estimativa por defeito os alojamentos e edifícios que seguramente se situam no bairro***



**Fonte:** CMA-DIG, com base em dados INE (Censos 2021, BGE)

A Tabela abaixo inclui as estimativas efetuadas pela CMA, de acordo com a metodologia descrita.

Para a recolha de informação junto dos residentes, foi utilizada a técnica de inquérito por questionário com perguntas abertas e fechadas e definiu-se uma amostra representativa da população.

Para determinar a dimensão da amostra utilizou-se o simulador *Comentto*<sup>4</sup>. A partir da estimativa (por excesso) de população residente no bairro (4514 indivíduos, conforme tabela 11), para um nível de confiança de 90%, um erro de 8%, e considerando uma distribuição da população mais homogénea, o simulador determinou que a amostra deveria ter uma dimensão de 67 indivíduos.

A recolha dos dados primários deste estudo foi então obtida mediante aplicação de questionário a 67 indivíduos residentes no Bairro da Cova da Moura, na Freguesia de Águas Livres, com o intuito de alcançar os objetivos propostos para o estudo.

Quanto ao tipo de questionário aplicado aos indivíduos do Bairro, caracteriza-se como um questionário maioritariamente de perguntas fechadas (com respostas de escolha múltipla), composto no total por 34 questões, organizadas em 4 seções diferentes. A primeira seção diz respeito aos dados pessoais do indivíduo, a segunda seção refere-se à situação de imigração, a terceira às características do agregado familiar e a última à segregação sócio-espacial.

O levantamento das informações através do questionário foi efetuado entre os meses de agosto de 2023 e janeiro de 2024. Antes da aplicação do questionário foram esclarecidos verbalmente os objetivos da pesquisa, assegurando o sigilo e anonimato das respostas, não existindo qualquer identificação pessoal dos inquiridos. E durante o processo de questionário houve a preocupação de não inquirir pessoas do mesmo agregado familiar.

## **6.2- Contextualização: breve caracterização histórico-social do bairro e alguns dados disponibilizados pela CMA**

Segundo Vaz e Campos (2012) o bairro do Alto da Cova da Moura fica localizado na freguesia de Águas Livres, no concelho da Amadora e estende-se por uma área de cerca de 16,5 hectares. As primeiras moradias do bairro de génese ilegal, construídas em madeira, surgiram ainda na década de 1960 e encontravam-se dispersas por dois núcleos principais, um localizado junto à Quinta do Outeiro, onde funcionava uma vacaria, o outro junto à atual Avenida da República, próximo de uma pedreira desativada. Apesar do

---

<sup>4</sup> Disponível em *Calculadora Amostral - Comentto*: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>

aumento de barracas para habitação e também de apoio à agricultura, até 1974 a zona da Cova da Moura manteve-se essencialmente como uma terra de cultivo e criação de animais, não possuindo na altura mais de 360 habitantes, de acordo com a informação do município.

Como se refere em Santos (2014), citando Mendes (2008), Gaspar (1989, p. 82) e Cabral (1989, p.60), foi sobretudo em 1975/76, com o regresso em massa dos retornados e de imigrantes das ex-colónias, acompanhado da incapacidade de resposta por parte do mercado de habitação, a qual também não foi colmatada pelo Estado com construção de habitação social, que surgiu o mercado paralelo para dar resposta às necessidades de habitação, desencadeando assim o fenómeno de bairros de barracas e habitação clandestina, do qual é exemplo o bairro da Cova da Moura. A este propósito Santos (2014, p. 117) citando os autores acima referenciados, refere ainda que *“o próprio Estado promoveu a construção clandestina, de diversas formas, nomeadamente através da organização de loteamentos onde as famílias carenciadas construíam uma barraca e pagavam uma renda mensal pelo terreno, como aconteceu nos anos 60 em Lisboa, ou favorecendo os promotores imobiliários e os grandes empreiteiros nas zonas urbanas mais valorizada.”*

A propósito da Cova da Moura, em particular, Almada (2020) refere que existe um grupo de pequenos burgueses cabo-verdianos, provenientes de Angola e São Tomé e Príncipe que são também “retornados” e defende a tese de que as populações negro-africanas ficaram com a pior parte dos terrenos do bairro. Além disso o autor acrescenta (p. 41) *“que a forma como se sequencia os eventos produz um silêncio da presença de famílias cabo-verdianas antes dos anos setenta, o que confere quase que um direito histórico, para assim dizer, aos chamados “primeiros ocupantes”.*

A Tabela 10 apresenta um valor médio do intervalo dos dados de Edifícios, alojamentos e Indivíduos residentes na Cova da Moura, com base nos dados da Tabela 11 (veja-se nota metodológica na secção 6.1).

**Tabela 10- Edifícios, alojamentos e indivíduos residentes na Cova da Moura (estimativas)**

Variável	Nº
<b>Edifícios</b>	829
<b>Alojamentos</b>	1.518
<b>Indivíduos</b>	3.291

**Fonte:** Estimativa CMA-Divisão de Informação Geográfica, com base nos Censos 2021 do INE (BGRI e BGE), conforme nota metodológica que consta no ponto 6.1.

A tabela 11 contém um conjunto de informação estimada pela CMA relativa ao bairro, a qual enquadra a aplicação do inquérito.

**Tabela 11- Dados relativos ao Bairro Cova da Moura (estimativas da Camara da Amadora)**

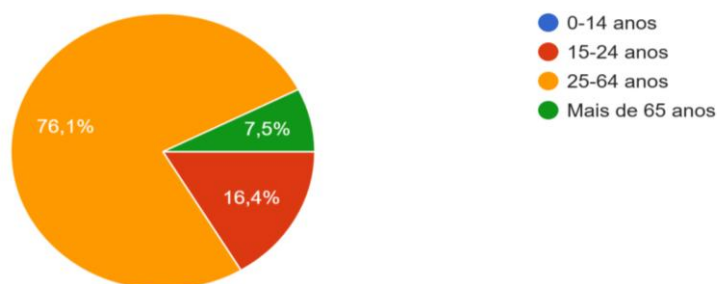
Descrição	Por defeito	Por excesso
Área (hab)	15,37 km2	28,54 km2
<b>Edifícios clássicos</b>	768	878
<b>Edifícios clássicos com 1 ou 2 alojamentos</b>	595	639
<b>Edifícios clássicos com 3 ou mais alojamentos</b>	171	237
<b>Alojamentos</b>	1412	2116
<b>Alojamentos familiares</b>	1410	2114
<b>Alojamentos familiares clássicos de residência habitual</b>	1034	1621
<b>Alojamentos familiares clássicos vagos ou de residência secundária</b>	376	493
<b>Alojamentos familiares clássicos de residência habitual com proprietário ocupante</b>	510	915
<b>Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados</b>	435	568
<b>Famílias</b>	1034	1621
<b>Famílias com 1 ou 2 pessoas</b>	528	871
<b>Famílias com 3 ou mais pessoas</b>	506	750
<b>Indivíduos</b>	3074	4514
<b>Indivíduos do sexo masculino</b>	1412	2067
<b>Indivíduos do sexo feminino</b>	1662	2447
<b>Indivíduos com 0-14 anos</b>	594	786
<b>Indivíduos com 15-24 anos</b>	434	618
<b>Indivíduos com 25-64 anos</b>	1491	2244
<b>Indivíduos com 65 ou mais anos</b>	555	866

### 6.3- Análise de resultados da aplicação do inquérito

Nesta secção, procede-se à análise de resultados para cada uma das secções do inquérito.

#### 6.3.1- Caracterização da amostra de inquiridos

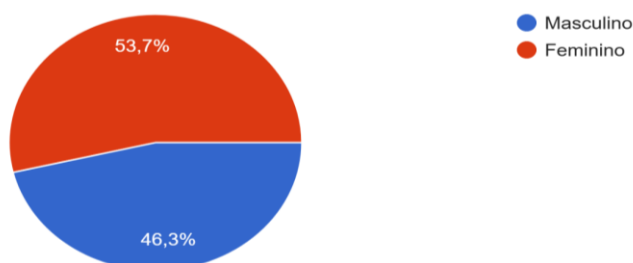
**Gráfico 5- Estrutura etária dos inquiridos**



**Fonte:** Elaboração própria

Quanto à idade dos inquiridos, o gráfico mostra-nos que a maioria se encontra na faixa dos 25-64 (76,1%).

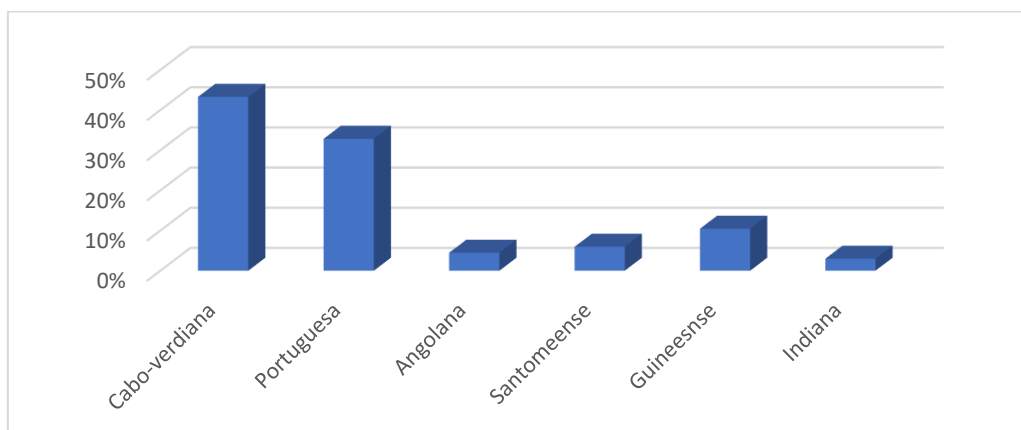
**Gráfico 6- Género dos inquiridos**



**Fonte:** Elaboração própria

Do total dos 67 indivíduos inquiridos, 36 são do sexo feminino e 31 são do sexo masculino, o que corresponde, respetivamente, a 53,7% e 46,3%, o que mostra a maior presença do sexo feminino na amostra.

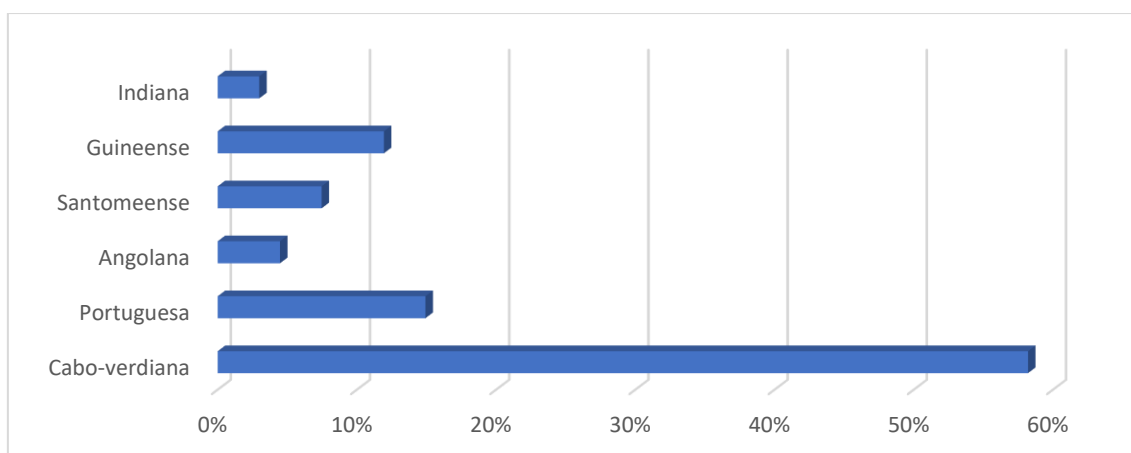
**Gráfico 7- Nacionalidade (atual) dos inquiridos**



**Fonte:** elaboração própria

Quanto à nacionalidade dos inquiridos, a população cabo-verdiana (43%) é a que tem maior representatividade, seguida da população portuguesa (33%) em que alguns são descendentes dos primeiros emigrantes africanos (descendentes cabo-verdianos com maior peso) no bairro. Em terceiro lugar a população guineense (10,4%), seguida da população santomeense (6%) com uma tendência de aumento nos últimos anos, e da população angolana (4%) com uma sub-representação no bairro quando comparada com a representação na AML. Por fim, vem a presença de população com origem noutros países, como o Brasil, a Índia e outras nacionalidades, com baixa representação.

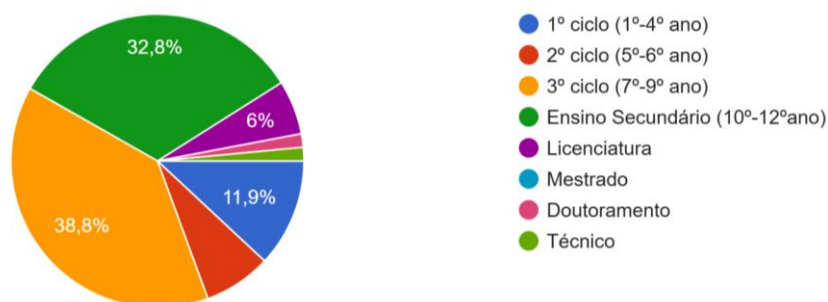
**Gráfico 8- Nacionalidade de origem dos inquiridos**



**Fonte:** Elaboração própria

Em relação à origem dos indivíduos que moram no bairro, 58% residentes são de origem cabo-verdiana, 15% portuguesa e 12% de origem guineense.

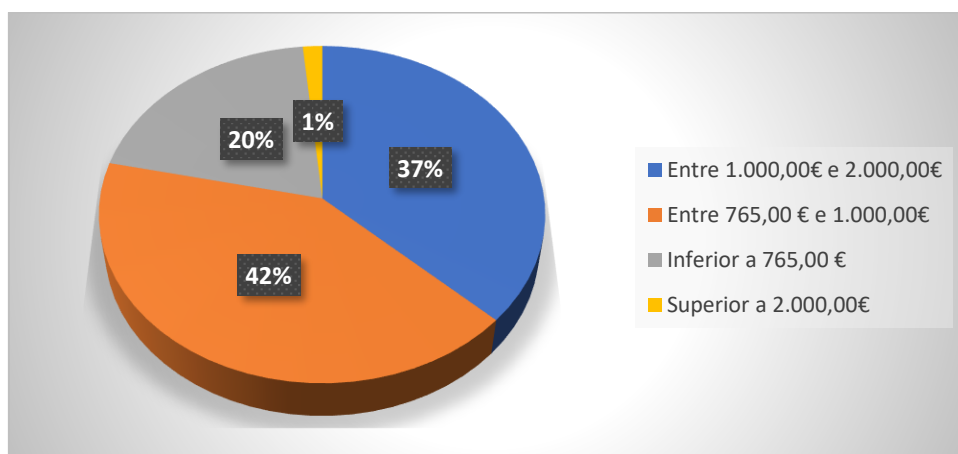
**Gráfico 9- Inquiridos por nível de escolaridade**



**Fonte:** Elaboração própria

Quanto ao nível de escolaridade, o maior número dos indivíduos (26) estudou até ao 3º ciclo do ensino básico, representando 38,8% dos inquiridos, sendo que 32,8% apenas detêm o 2º ciclo, revelando a baixa escolaridade da população do bairro.

**Gráfico 10- Inquiridos por escalão de rendimento mensal líquido do agregado familiar**



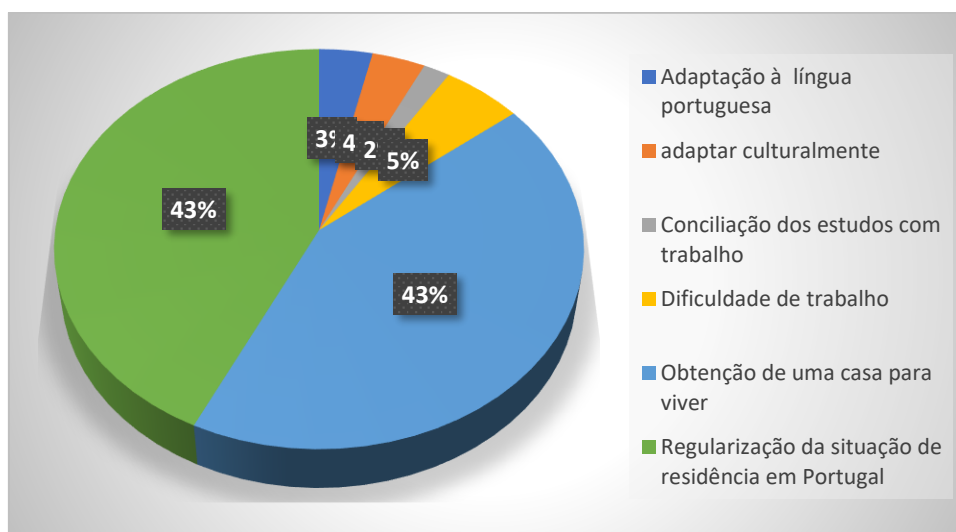
**Fonte:** Elaboração própria

Quanto ao escalão do rendimento familiar líquido a maioria pertence ao escalão de 765-1000€ (42%), segue-se o escalão de 1000-2000€ (37%), destacando-se ainda que 20% dos inquiridos pertencem a um agregado familiar com um rendimento mensal inferior a 765€, para o que contribui, possivelmente, o facto de 28,4% dos inquiridos não exercerem uma atividade profissional.

Dado a elevada presença de imigrantes na amostra e na população residente, apresentam-se abaixo alguns dados relativos ao acolhimento.

### 6.3.2- Caracterização da eventual situação de imigração

*Gráfico 11- Principais dificuldades sentidas à chegada (imigrantes)*



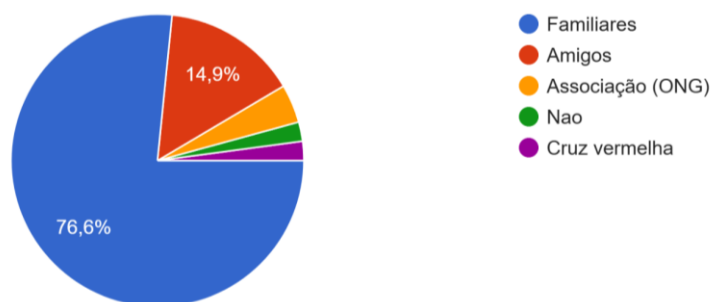
**Fonte:** Elaboração Própria

Sendo que os imigrantes vieram para Portugal à procura de melhorar a vida, no início deparam sempre com dificuldades. Das dificuldades identificadas, a principal respeita à regularização da situação de residência e obtenção de casa para viver, ambas com uma representatividade de 43%, de acordo com os inquiridos. A dificuldade na regularização da situação de residência deriva de um aumento da imigração, não acompanhado por uma adequada capacidade de resposta por parte das instituições, nomeadamente o ex- SEF<sup>5</sup> e a AIMA<sup>6</sup>. Esta dificuldade manifesta-se numa grande demora na obtenção da documentação portuguesa (58% dos inquiridos referem um período superior a 3 anos e 20% entre 1 a 3 anos, (veja-se quadro 36 no, anexo) e tem consequências na obtenção de trabalho nas condições devidas.

<sup>5</sup> SEF-Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

<sup>6</sup> AIMA- Agência para Integração Migrações e Asilo.

**Gráfico 12- Tipo de apoio recebido à chegada**

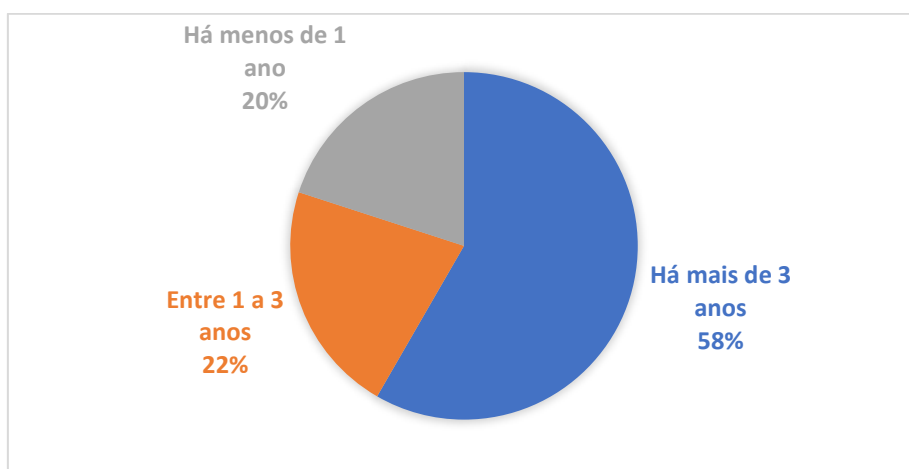


**Fonte:** Elaboração própria

De acordo com o inquérito, os indivíduos imigrantes que receberam apoio, referem como principal apoio no acolhimento, os familiares (76,6%) e os amigos (14,9%). E por outro lado 27,6% dizem que não receberam qualquer apoio (dados no anexo). O bairro é de facto maioritariamente ocupado por imigrantes e é considerado um bairro acolhedor para quem chega de novo. Alguns dos que não tiveram ajuda no acolhimento, foram residir no bairro, devido às rendas que têm preços muito acessíveis, usufruindo do apoio de algumas instituições, como o Moinho da Juventude, a Associação dos Residentes da Cova da Moura e outras instituições de fora.

### 6.3.3- Relação com o bairro e características da habitação do agregado familiar

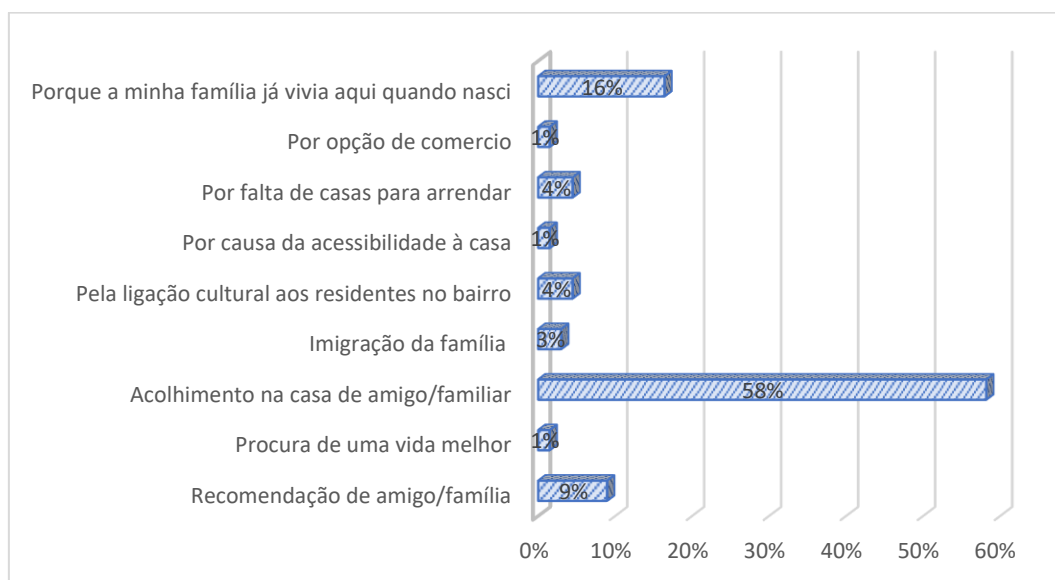
**Gráfico 13- Antiguidade da residência em Portugal dos inquiridos**



**Fonte:** Elaboração própria

De acordo com a população inquirida no Bairro Cova da Moura, sendo um bairro com maioria imigrante, 52% dos indivíduos já lá estão há mais de 3 anos e 19% dos indivíduos vivem no bairro há mais de 1 ano e menos de 3 anos.

**Gráfico 14- Principal motivo apontado pelos inquiridos para a opção de residência no bairro**



**Fonte:** Elaboração própria

A maioria dos residentes inquiridos na Cova da Moura foi recebida na casa dos familiares, tendo sido este o principal motivo de escolha do bairro (58%). E também por esta razão, o bairro é considerado por muitos que aí moram como um bairro acolhedor, porque quem precisa de ajuda é recebido por pessoas do bairro, permitindo uma melhor integração no processo da imigração.

**Tabela 12- Caracterização da habitação por tipo de ocupação**

Habitação	Nº de Indivíduos	Valor %
Casa própria	27	40,2%
Casa arrendada sem contrato	35	52,2%
Casa arrendada com contrato	5	7,4%

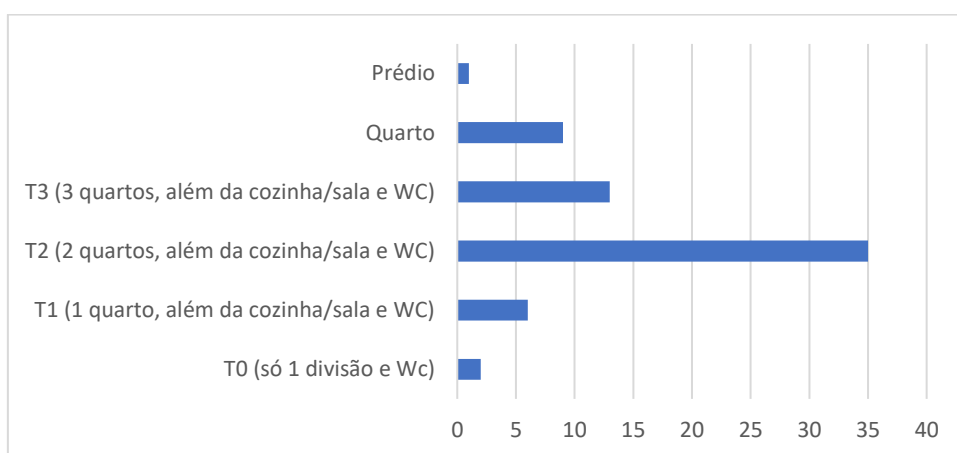
**Fonte:** Elaboração própria

Segundo a tabela 12, 52,2% dos inquiridos moram em casa de renda e ainda sem contrato. Isto justifica-se porque, como são maioritariamente imigrantes, e estes sendo pessoas que na maioria não tem a documentação necessária para os contratos, estão sujeitos a arrendar casa ou quartos nesse contexto. Este será provavelmente um dos motivos de segregação

socio-espacial, provocado tanto pela limitação em termos da documentação, como da própria restrição que isso representa em termos de oportunidades de emprego digno, conduzindo por sua vez à escassez de recursos financeiros suficientes para fazer face aos preços do mercado mobiliário.

Por outro lado, 40,2% dos inquiridos já têm casa própria e são maioritariamente os que já habitam o bairro há mais tempo. Fixaram-se ali, primeiro com casas clandestinas, logo no início da formação do bairro, e foram aperfeiçoando as casas até reuniram melhores condições sanitárias e de construção.

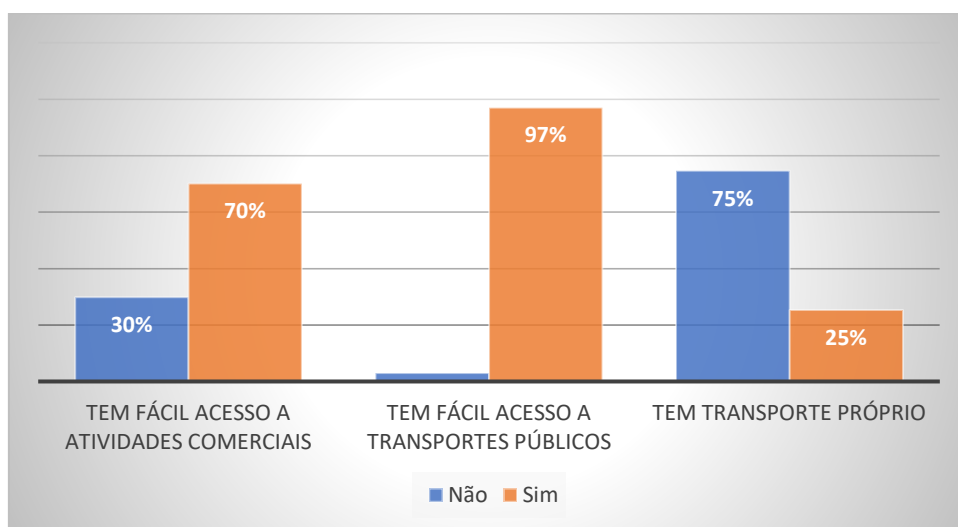
**Gráfico 15- Tipologia de habitação**



**Fonte:** Elaboração própria

Quanto à tipologia da habitação dos inquiridos, 52% das habitações são do tipo T2 (casas com 2 quartos), 19,2% T3, sendo que o maior número de divisões das casas justifica-se pelo facto da grande maioria das famílias serem numerosos. Acresce ainda que 13,4% dizem viver num quarto arrendado.

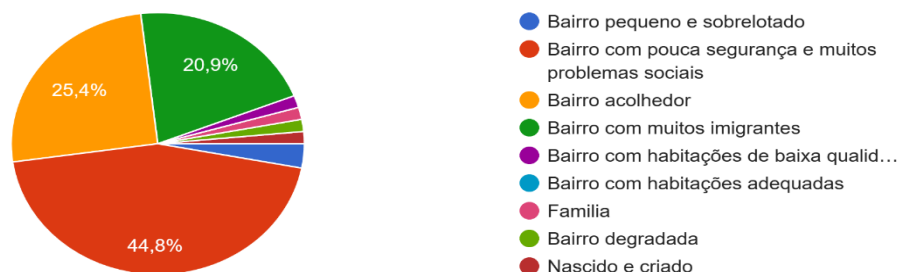
**Gráfico 16- Acessibilidade aos bens e serviços**



**Fonte:** Elaboração própria

Quanto à acessibilidade, 97% dos indivíduos inquiridos consideram que têm boa acessibilidade aos transportes públicos e 70% boa acessibilidade relativa às atividades comerciais.

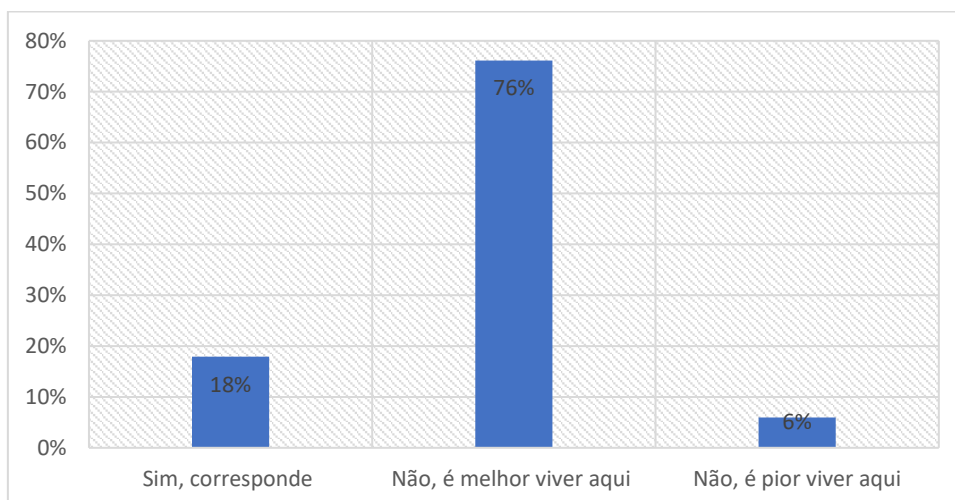
**Gráfico 17- Imagem do bairro antes de morar no bairro**



**Fonte:** Elaboração própria

A imagem dos bairros é influenciada pelos vários problemas sociais que os cercam. A Cova da Moura tem os seus problemas e as pessoas logo à partida tem as suas perceções da realidade do bairro. Deste modo, as perceções mais frequentes que ouvimos os residentes relatar são contraditórias, referindo-se, por um lado, à questão da insegurança (44,8% da população inquirida tinha a ideia de um bairro com pouca segurança e muitos problemas sociais), mas por outro lado, à imagem acolhedora do bairro (25,4% consideravam um bairro acolhedor).

**Gráfico 18- Ideia do bairro depois do contacto com o bairro**

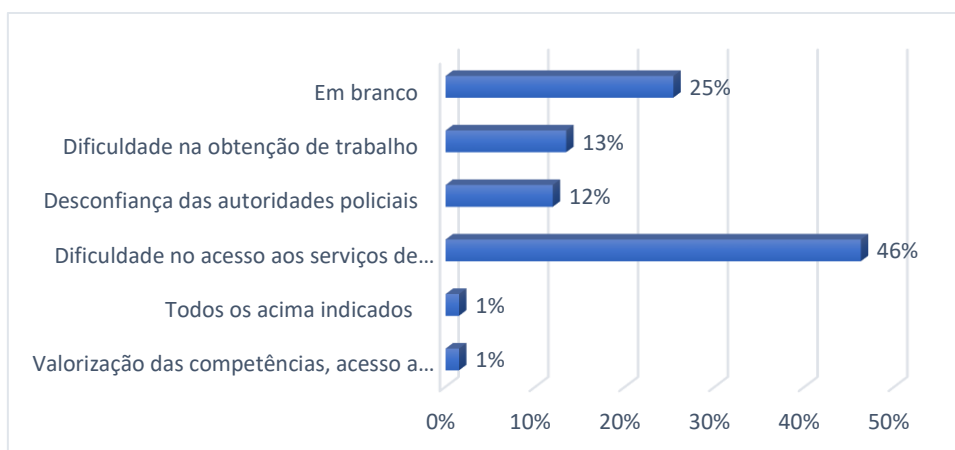


**Fonte:** Elaboração própria

Depois do contacto com a realidade do bairro 76,1% dos inquiridos consideram que é melhor viver no bairro do que pensavam antes, enquanto 17,9% diz que corresponde à imagem que tinham antes e apenas 6% disseram que é pior viver ali do que pensavam antes.

### 6.3.4- Segregação Sócio espacial

**Gráfico 19- Impacto da segregação na vida dos inquiridos**

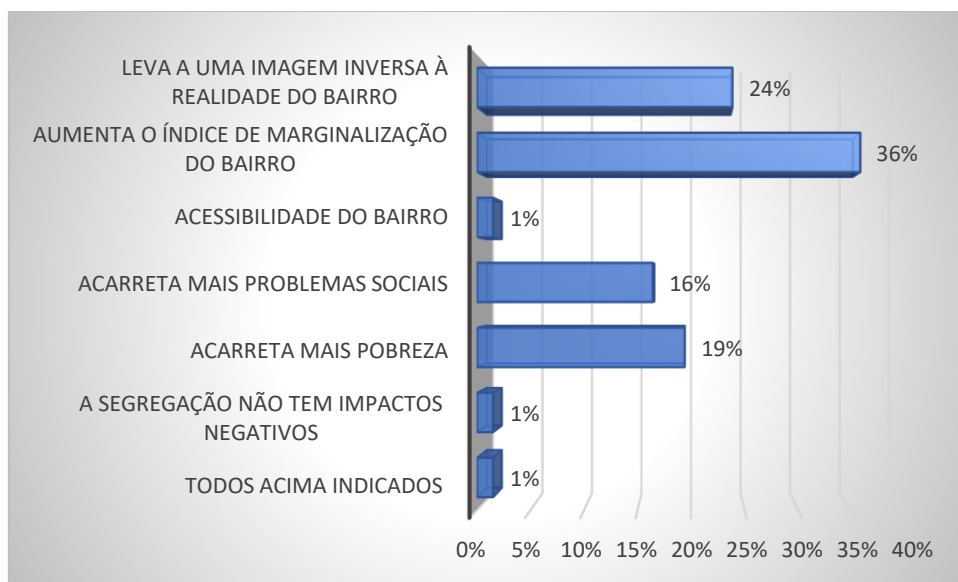


**Fonte:** Elaboração própria

Dos indivíduos inquiridos, 71,6%, dizem que já foram alvos de segregação sócio-espacial, no sentido do facto de residirem no bairro influenciar as outras esferas da sua vida, sendo que 46,2% sentem dificuldades no acesso aos serviços da saúde e de educação, 13,4% referem a dificuldade na obtenção de trabalho (não esquecer também o

baixo de nível de escolaridade da maioria dos inquiridos, como já vimos atrás) e 11,9% referem a desconfiança das autoridades policiais (sendo um bairro habitualmente associado a criminalidade, mas com tendência decrescente nos últimos anos). No entanto, 28,4% dizem que não foram vítimas da segregação até à data.

**Gráfico 20- Impacto da segregação na própria comunidade**



**Fonte:** Elaboração própria.

Tendo em conta o impacto da segregação na comunidade, 35,8% dos inquiridos dizem que aumenta o índice de marginalização do bairro, 22,4% referem que conduz a uma imagem distorcida do bairro, uma vez que a segregação pode abranger todos, mas nem todos têm a mesma realidade de vida, nem todos estão no lado crime, há indivíduos que saem todos os dias do bairro para trabalhar legitimamente. Deste modo, 19,4% dos inquiridos consideram que a segregação sócio-espacial de que são alvo acarreta mais pobreza, diminui as oportunidades de emprego para a população do bairro e consequentemente leva à diminuição do rendimento familiar e das condições de vida.

**Tabela 13- Impacto da segregação na vida profissional.**

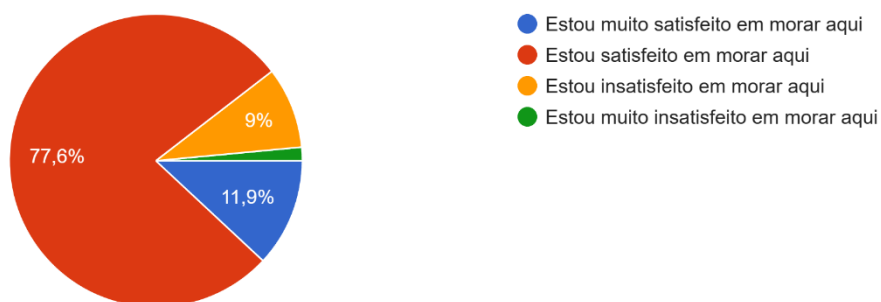
Descrição	Nº Indivíduos	Valor %
<b>Sim</b>	28	42,40%
<b>Não</b>	38	57,50%

**Fonte:** Elaboração própria

Dando seguimento da segregação na vida um individuo no bairro, é natural que 42,40% disseram, sim ao impacto desse na vida profissional, uma vez que residir no bairro (a

juntar-se a baixa escolaridade e pouco acesso a informação sobre o mercado de trabalho), pode representar um obstáculo ao sucesso na procura de emprego. E a outra parte, sendo a maioria, 57,5% dos indivíduos inquiridos considerem a segregação não tem impacto na vida profissional.

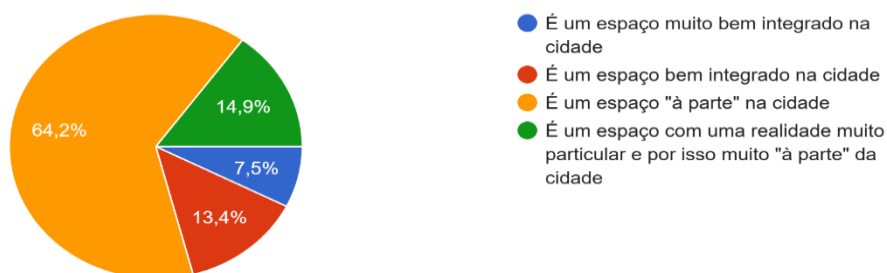
**Gráfico 21- Grau de satisfação de residir no bairro**



**Fonte:** Elaboração própria

Durante a aplicação do inquérito também se perguntou acerca do grau de satisfação de morar no bairro e deparamos com uma perspetiva muito positiva, sendo que 77,6% dos indivíduos inquiridos dizem que estão satisfeitos por residir no bairro e 11,9% dizem estar muito satisfeitos. Por outro lado, 9%, dizem que estão insatisfeitos e, por último, 1,5% que estão muito insatisfeitos.

**Gráfico 22- Integração do bairro com outras zonas da cidade da Amadora**

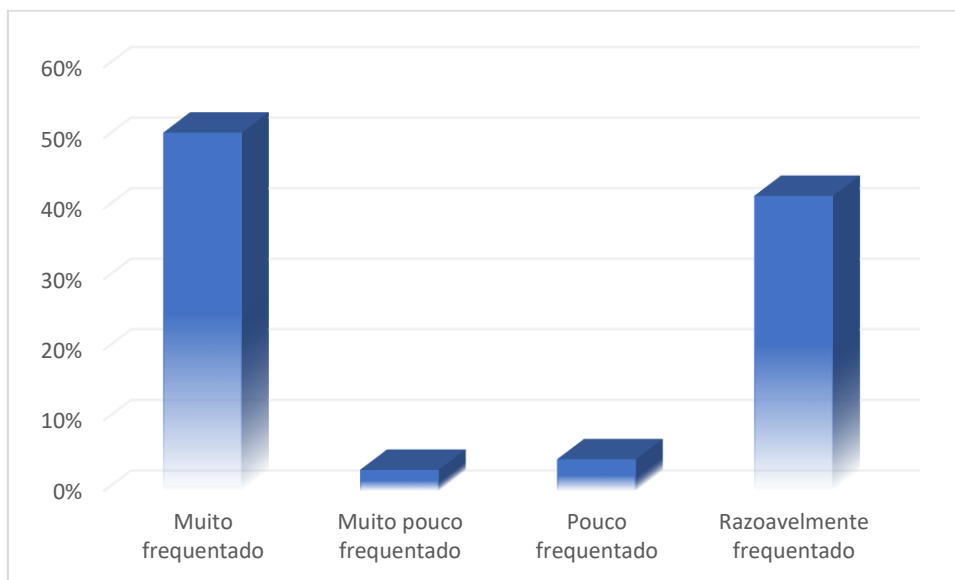


**Fonte:** Elaboração própria

No que respeita à integração do bairro com outras partes da Cidade de Amadora, 64,2% dos inquiridos dizem que o bairro da Cova da Moura é uma zona à parte e 14,9% dizem que é um espaço com características muito particulares e por isso também “à parte” das

restantes zonas de Amadora. Além disso, de acordo com resultados 92,5% dos inquiridos dizem que desconhecem qualquer política pública aplicada no bairro.

**Gráfico 23- Frequência da Cova da Moura por não residentes**



**Fonte:** Elaboração própria

Embora aparente ser um bairro muito problemático, é muito frequentado por pessoas que não residem no bairro, 50,7% dos inquiridos relatam esse fato. Os residentes de outras zonas, principalmente população imigrante que se sente bem acolhida, frequentam o bairro, na maioria das vezes, a propósito de celebrações culturais, mas também se regista a presença de alguns curiosos com o objetivo de realização de estudos de investigação, documentários, filmes, etc.

#### **6.4- Políticas e medidas para promover a integração e/ou combater a segregação no Município da Amadora**

Têm surgido várias políticas no âmbito da integração dos imigrantes e dos deslocados de outros pontos do país que vêm residir nos arredores de Lisboa, até porque estes movimentos migratórios conduzem muitas vezes ao surgimento de bairros degradados que distorcem a imagem das cidades.

Uma das principais medidas adotadas pela Câmara Municipal da Amadora foi o realojamento, sendo esta implementada com o objetivo de acabar com os bairros e colocar

os residentes nos bairros sociais criados pelas políticas habitacionais. No entanto, verificou-se que os problemas seguiram com as pessoas para as novas localizações, como seja a falta de emprego, o baixo nível de escolaridade desta população, acompanhada pelo abandono escolar por parte dos jovens e crianças. Veja-se o caso da Apelação em que os problemas sociais apenas mudaram de um local para outro, tendo, no entanto, sido criadas algumas medidas complementares do realojamento por parte das autoridades locais, umas bem-sucedidas e outras não.

Segundo Desille (2023), no que respeita a iniciativas institucionais, o município da Amadora tem desenvolvido uma agenda em matérias relacionadas com a integração dos imigrantes. Desde 2014, o município participa num programa financiado pela UE, apoiado pelo Alto Comissariado para as Migrações em Portugal, que envolve o desenvolvimento de um Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes (doravante PMII) que inclui atividades relacionadas com o património. Ao mesmo tempo, a cidade foi bastante ativa em redes europeias de cidades transnacionais, como o programa Cidades Interculturais, apoiado pelo Conselho da Europa, e o programa URBACT, financiado pela UE para apoiar redes de cidades.

Segundo Desille (2023), na Cova da Moura destacam-se três tipos de medidas ou projetos, desenvolvidos por associações locais e/ou os indivíduos residentes:

1- **Kola San Jon**<sup>7</sup>, organizado pela Associação Cultural 'Moinho da Juventude' (ACMJ). Fundada em 1984 por um grupo de moradores e presidida pelo açoriano Eduardo Pontes e pela sua companheira belga Lieve Meersschaert, tornou-se uma instituição central do bairro autoconstruído do Alto da Cova da Moura, uma das organizações locais mais estudadas num bairro que tem sido, ele próprio, intensamente estudado.

2- **Sabura**, Desille realça que Santos (2017) diz que esse termo tem o significado de agradável em crioulo cabo-verdiano, é um projeto lançado em 2004, também desenvolvido pelo ACMJ e que consiste numa série de percursos pedestres no bairro do Alto da Cova da Moura. Até à data, não faz parte do MPMII da Amadora. Mas os dados secundários que explorámos mostram até que ponto o Sabura ganhou reconhecimento internacional. Ainda Desille realça, na sua obra, que Santaniello (2016, pp. 42-43)

---

<sup>7</sup> Manifestação cultural cabo-verdiana.

descreve o conteúdo dos passeios a pé de Sabura, incluindo 32 cabeleireiros e restaurantes africanos, a construção de casas seguindo o princípio de solidariedade de *djunta mon*, literatura, graffiti e danças africanas e contemporâneas. Outros empreendedores parecem fazer parte do itinerário ao longo dos anos, como um grupo de jovens designers que vendem t-shirts e chapéus com estampas relacionadas com o bairro e que são vendidos num dos cafés incluídos na visita guiada (Dos Santos, 2014: 24).

3- **Bazofu dentu zona**, é um café que promove várias heranças culturais que acredita serem cruciais para restaurar o orgulho e um sentido de identidade com poder (palavras do autor). Na sua biblioteca e café cultural, vende literatura negra e feminista traduzida para português, como os livros de Bell Hooks e da ilustradora brasileira de livros infantis Vanina Starkoff. Também vende roupas com desenhos que ele mesmo imprime numa pequena oficina num canto de sua casa. A loja serve também de base para a organização de atividades, como sessões de cinema negro ou leituras com autores convidados (por exemplo, a vencedora do Prémio Camões 2022, Paulina Chiziane).

Com o passar dos anos têm aparecido mais atividades de caris social promovidas pelas entidades locais, como o caso do “Kova M Vestival”, descrito da seguinte forma na página oficial da associação:

*“Festival da Juventude “Kova M Festival” é uma iniciativa da Associação Cultural Moinho da Juventude que se realiza anualmente, desde 2011, em colaboração com os moradores do bairro e entidades locais e nacionais no Polidesportivo da Cova da Moura, freguesia de Águas-Livres.*

*O “Kova M Festival”, tem por objetivo promover e valorizar a integração cultural da comunidade do Alto da Cova da Moura e dar a conhecer as várias culturas existentes no bairro e arredores. Realizam-se várias atividades de entretenimento, dirigidas a todas as idades e relacionadas com a música, cinema, teatro, danças, desporto, tecnologia, arte urbana e gastronomia africana. O Festival promove debates/reflexões e fomenta o empreendedorismo e o desenvolvimento local.”*

### 6.4.1- Políticas no âmbito do mercado imobiliário

No que respeita a políticas no mercado imobiliário e na habitação para combater a segregação ainda há muito por fazer. De facto, a habitação em Portugal tem atingido nos últimos anos preços muito elevados, quer para compra, como para arrendamento, dificultando o acesso a habitação para os portugueses, dificuldades agravadas para os imigrantes.

Segundo Kemeny (2001), o papel do Estado nos mercados da habitação varia significativamente entre países, não só em termos de "quanto envolvimento do Estado existe" (o nível de intervenção governamental), mas também "que forma assume" (a natureza da intervenção neste domínio).

Segundo Alves (2017), a (má) posição relativa da habitação nos sistemas de proteção social, quando comparada com outros domínios da política social (segurança social, saúde e educação), tem sido explicada não só pelo facto de a habitação representar um investimento de capital intensivo, mas também por ser um bem comercializável com um forte potencial para gerar mais-valias, o que, por sua vez, gera grandes pressões relativamente à política de apoio estatal.

Num trabalho comparativo das políticas e ideologias de sistemas de habitação que pertencem a dois países diferentes, Portugal e Dinamarca, Alves (2017) analisa qual seria a melhor opção para colmatar as falhas de políticas de habitação que levam as pessoas de rendimento mais baixo a procurar bairros degradados para residir, com baixo preço de arrendamento praticado, mas condições de arrendamento deploráveis. Segundo Alves (2017), a afirmação de Kemeny de que as ideologias se traduzem em políticas de habitação e em formas dominantes de posse e de resultados em matéria de habitação é verdadeira. As elevadas taxas de propriedade de habitação em Portugal são, em grande medida, o resultado de políticas que apoiaram fortemente o crescimento da propriedade de habitação, desencorajando simultaneamente o investimento no sector do arrendamento. A força motriz por detrás do aumento das taxas de habitação própria tem sido tanto o apoio ativo a esta forma de propriedade como a falta de apoio governamental a outras formas de propriedade. Esta situação é contrária ao caso dinamarquês. Ainda Alves 2017, também refere que o sistema de habitação português, caracterizado por uma percentagem esmagadora de ocupação pelo proprietário, é uma "variação exótica" do

sistema de arrendamento dualista, em que existem grandes diferenças não só entre sectores (por exemplo, ocupação pelo proprietário e arrendamento), mas também dentro de cada sector, de acordo com as estratégias governamentais e familiares que conduziram à sua criação. Ainda é caracterizado por um sector muito vasto de habitação própria, e um sector público de habitação social muito pequeno, destinado ao estrato de baixos rendimentos.

Por outro lado, contrariamente à teoria de Kemeny, os sistemas dualistas de arrendamento podem não ser caracterizados por um sector habitacional "privado" desregulado, mas podem ser constituídos, como mostra o caso português, por dois SUB mercados de contratos de arrendamento. Por um lado, um mercado que foi muito regulado e que, por isso, ainda se caracteriza por rendas baixas e más condições de habitabilidade (o que explica o cenário de degradação de alguns centros urbanos) e, por outro lado, um novo SUB mercado desregulado associado a rendas elevadas.

As divergências entre estes dois sistemas de habitação explicam-se pela prevalência, na Dinamarca, de ideologias sociais-democratas que apoiaram a igualdade social e o investimento a longo prazo no sector do arrendamento, nomeadamente num mercado sem fins lucrativos gerido por associações sem fins lucrativos.

O sistema de habitação dinamarquês é um exemplo perfeito de um sistema de arrendamento integrado, apresentando um equilíbrio notável entre o arrendamento e a ocupação pelo proprietário e, no caso português, as diferenças limitadas entre a qualidade da habitação e os preços praticados. E por fim a autora afirma que provavelmente, uma política de habitação semelhante à seguida na Dinamarca poderia ser um instrumento útil no combate a segregação social dos bairros degradados, opinião que partilhamos., visto que é um sistema de arrendamento integrado.

## 7- Conclusão

O tema do presente trabalho - a Segregação Sócio-espacial dos Imigrantes na AML: Estudo de caso da Cova da Moura - é de facto muito pertinente no contexto atual de crescimento das migrações. Visto que tem sido tema de debate nas mais diversas vertentes como política, social, geográfica, económica. Sendo assim é sempre importante dar o nosso contributo de forma a entender e contribuir com soluções sobre o assunto.

O inquérito realizado permitiu a caracterização dos indivíduos residentes do bairro em várias vertentes, como a sua situação perante imigração, a sua relação com o bairro, as condições de habitação e ainda a segregação socio-espacial. Concluimos o seguinte:

Em relação aos *objetivos específicos* citados antes, primeiro, vimos que a maioria dos imigrantes residentes no Bairro Cova da Moura são cabo-verdianos, tendo sido também os primeiros a habitar o bairro. Deste modo, quanto à nacionalidade dos inquiridos na Cova da Moura a nacionalidade cabo-verdiana tem a maior representatividade (43%), seguida da portuguesa (32%) da guineense (10,4%), da santomense (5,9%), com uma presença que está a aumentar nos últimos anos, e da angolana (4%). No que respeita ao segundo objetivo específico, vimos que a maioria dos residentes da Cova da Moura foram aí recebidos primeiro na casa dos familiares (58%), sendo que o bairro é considerado por muitos que moram aí como um bairro acolhedor, porque quem precisa de ajuda é recebido por pessoas do bairro para a integração no processo da imigração e é uma porta aberta para os imigrantes porque também o preço dos quartos e das rendas são os mais acessíveis. Relativamente ao terceiro objetivo específico, concluimos que o impacto da segregação no bairro agrava ainda mais a situação de cada indivíduo, sendo que 35,8% dos inquiridos referem que aumenta o índice de marginalização do bairro.

Tendo em conta as hipóteses de partida do presente trabalho, por um lado, podemos concluir que a escolha do bairro para viver acontece por motivos da receção por parte de familiares e/ou amigos, por motivos de identidade cultural e também pelo preço exorbitante praticado no mercado imobiliário noutras localizações, de acordo com o inquérito realizado. Por outro lado, quanto aos residentes imigrantes a maioria dos indivíduos inquiridos (52%) refere que demorou menos de 1 ano para obter título de residência ou residência CPLP, referindo-se ao ano do inquérito. E 22% demoraram entre 1 a 3 anos, (de acordo com o gráfico 28, no anexo). Quanto ao nível de escolaridade,

deparou-se com um baixo nível de escolaridade nos indivíduos inquiridos, 32,8% com o 2º ciclo do ensino básico e 38,8% com o 3º ciclo, o que consequentemente afeta a taxa de empregabilidade qualificada. O que mostra a alta percentagem de empregabilidade na limpeza, construção civil (serventes) e restauração (gráfico 26, no anexo).

No que respeita à pergunta de partida, “Se a segregação tem ou não impacto na vida de um residente do bairro?”, importa, primeiramente, salientar que 71,6% dos indivíduos residentes no bairro dizem que já foram alvo de segregação sócio-espacial e 28,4% indivíduos dizem não. De entre os que já foram alvo, 46,2%, dizem que o maior impacto é a dificuldade no acesso aos serviços da saúde e da educação e 13,4% referem a dificuldade na obtenção de trabalho, sendo que os inquiridos apresentam um baixo nível de escolaridade, o que agrava essa dificuldade, acompanhada de baixo acesso a informação do mercado de trabalho. Estes resultados vão de encontro à nossa terceira hipótese, de que o impacto da segregação na vida de um residente na Cova da Moura é maior em termos de saúde e educação do que propriamente na taxa de empregabilidade.

Quanto ao cálculo do IS e do ID, primeiro vamos analisar o IS para 2011 no concelho da Amadora, onde o maior valor registado por este indicador (0,059) respeita à população de Cabo Verde, indicando uma concentração relativa neste território. O menor valor do indicador neste território respeita à população de São Tomé e Príncipe (0,011). Na freguesia de Águas Livres o maior valor respeita à população da Índia (0,097), seguido do valor relativo à população Cabo Verdiana (0,085), mostrando assim que ambos países registam uma concentração relativa de população neste território. O menor valor do IS nesta freguesia respeita à população com origem na China (0,002).

No ano de 2021, no concelho da Amadora, o país com a maior concentração de população é Cabo Verde (IS 0,054) e o que apresenta a menor concentração é a Índia (IS 0,002). Na freguesia de Águas Livres o país com o maior valor é Cabo Verde com um IS de 0,106 e o país com menor valor é São Tomé e Príncipe com um IS de 0,013. Sendo assim, concluímos que Cabo Verde apresenta elevados valores (relativos) no indicador índice segregação, tanto para o concelho da Amadora como para a freguesia de Água Livres.

Em relação ao ID, optou-se por considerar os países com maior número de imigrantes em Portugal, e comparou-se a concentração de população de cada um deles, em cada território analisado, com a concentração de população de Cabo Verde, dado, por um lado, a sua

representatividade significativa na AML, e por outro, dado tratar-se da população com maior IS no concelho da Amadora.

Em 2011, no concelho da Amadora, o país de nacionalidade da população com maior ID em relação a Cabo Verde é a China, com um ID de 0,073, o que significa que seria necessária uma variação de 7,3% da população chinesa neste território para que a distribuição fosse igual à da população de Cabo Verde. Por outro lado, Guiné-Bissau apresenta o menor valor (0,035), mostrando que seria preciso uma variação de 3,5% da parte da população de Guiné-Bissau para que a distribuição da população fosse igual à de Cabo Verde. Na freguesia de Águas Livres, a nacionalidade Indiana apresenta o maior valor (0,148) e a nacionalidade chinesa apresenta o valor mais baixo (0,050).

Em 2021, no concelho da Amadora, os países com maior representatividade ao nível do ID são a China (ID de 0,065, 6,5%) e Moçambique (ID de 0,063, 6,3%), sendo que a Guiné-Bissau apresenta o menor valor (ID de 0,025, 2,5%). Na freguesia de Água Livres, de acordo com os cálculos, apresenta ID a nacionalidade Angolana (0,137), mostrando que era preciso uma variação de 13,7% para que a concentração da população fosse igualitária à de Cabo Verde. Por outro lado, a Guiné-Bissau apresenta o menor valor de ID (0,099).

Em relação ao bairro, Almada (2020) refere que é preciso acima de tudo criar um estatuto para classificar o bairro quanto a sua propriedade, se é privado ou público, quais as leis para a sua legalização. Em nossa opinião também é preciso incluir mais as crianças e os jovens do bairro com bolsas de estudos, melhorar o acesso ao transporte público; valorizar a profissão dos serviços domésticos, com maior reconhecimento salarial e condições laborais; valorizar mais o desporto e as atividades culturais do bairro; desconstruir a realidade do racismo penetrado no sistema das instituições e por último melhorar a intervenção policial (“não brutalização policial”), dados os relatos dos moradores, devido a classificação do bairro como Zonas Urbanas Sensíveis (ZUS).

Consideramos que uma das principais limitações do nosso trabalho, e simultaneamente a proposta de desenvolvimentos futuros, consiste no cálculo de índices de segregação sócio-espacial, incorporando a matriz de vizinhanças, conforme é proposto, por exemplo, em Massey e Denton (1988).

## Referências Bibliográficas

**Almada, F. J. T. Z. (2020).** “Os Discursos Sobre a Cova Da Moura: Uma análise Crítica e Exploratória a partir de alguns conceitos de Frantz Fanon”. Dissertação de mestrado. Escola de Sociologia e Políticas Públicas. Instituto Universitário de Lisboa. Repositório Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/21783>.

**Alves, S. (2017).** “Poles Apart? A Comparative Study of Housing Policies and Outcomes in Portugal and Denmark”. *Housing, Theory and Society*, 34:2, 221-248. DOI: 10.1080/14036096.2016.1236036. P. 223-226.

**Apparicio, P., & Mastori, J., & Pearson, A., & Fournier, É., & Apparicio, D. (2013).** “An Open-Source Software for Calculating Indices of Urban Residential Segregation”. *Social Science Computer Review* 2014; Vol. 32(1) 117-128 <sup>a</sup> The Author(s) 2013 Reprints and permission: DOI: 10.1177/0894439313504539. p. 118.

**Baganha, M. (2005).** “Política de imigração: A regulação dos fluxos”. *Revista Crítica de Ciências Sociais*.

**Cabral, J. (1989).** “Habitação e informalidade”. Em: Gaspar, Jorge, coord. *Clandestinos em Portugal*. Leituras. Lisboa. Livros Horizonte. p. 51- 68. ISBN 972-24-0724-4.

**Carolino, J. & Biagi, F. (2022).** “Claiming the City through the Cape Verdean Festivities of Kola San Jon in Lisbon: A Lefebvrian Case Study”. *International Critical Thought*, 12:1, 133-156; DOI: 10.1080/21598282.2021.2024765.

**Carreiras, M. (2018).** “Integração socio espacial dos bairros de habitação social na área metropolitana de lisboa: Evidências de micro segregação”. *Centro de Estudos Geográficos. Finisterra*, LIII, 107, 2018, pp. 67 -85; DOI: 10.18055/Finis11969.

**Carreiras, M. (2015).** “A integração socio espacial dos bairros de habitação social: um estudo da situação na Área Metropolitana de Lisboa”. *Mestrado em Gestão do Território e Urbanismo*. Universidade de Lisboa Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Especialização em Ordenamento do Território e Urbanismo.

**Carvalho, A., & Laureto, C., & Pena, M., & Albuquerque, P., & Junior, W. (2013).** “Um estudo das metodologias e funcionalidades dos índices de segregação”. *R. Brás. Est. Pop.*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 567-594, jul./dez. 2013.

- Castro, P., & Freitas, M. (1991).** “Contributos para o estudo de grupos étnicos residentes na cidade de Lisboa”. Lisboa, Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- Castro, J. (2016).** “Carta municipal do espaço público da Amadora”. Relatório de Estágio, Universidade Nova de Lisboa.
- Cuberos-Gallardo, F (2021).** “Cova da Moura: Citizenship, Neighborhood, and Conflicts over Territory in Lisbon’s Periphery, 1974-2014”. *Journal of Urban History* 2021, Vol. 47(4) 878–892.
- Desille, Amandine (2023).** “City Branding and Intercultural Heritage in Amadora, Portugal”. *Journal of Intercultural Studies*. DOI: 10.1080/07256868.2023.2244891.
- Duncan, D., & Duncan, B. (1955).** “A methodological analysis of segregation indexes”, *American Sociological Review*, 20, 210-17.
- Gaspar, J. (1989).** “Aspetos da urbanização ilegal nos países mediterrâneos da OCDE”. En: GASPAR, Jorge, coord. *Clandestinos em Portugal*. Leituras. Lisboa, Livros Horizonte. p. 82-91. ISBN 972-24-0724-4.
- Gomes, R. (2019).** “Reconversão e Qualificação de Bairros Autoproduzidos: O Caso da Cova da Moura”. Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura, especialização em Urbanismo; p.5.
- Gonçalves, J., & Gomes, M., & Carvalho, L., & Ezequiel, S. (2017).** “Incapacidade Funcional e Ambiente Suburbano: Proposta de Tipologia para uma Relação Difícil”; *Portuguese Journal of Public Health* 35(2); DOI:10.1159/000477651; License CC BY-NC 4.0.
- Horta, B. (2000).** “Constructing otherness: nationhood and immigration politics in portuguese post-colonial society”. Dissertation Submitted in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Philosophy.
- James, D., & Taeuber, (1985).** “K. E. Measures of segregation”. *Sociological Methodology*, n. 14, p. 1-32.
- Johnston, R., & Forrest, J., & Poulsen, M. (2001).** “Are there ethnic enclaves/ghettos in english cities?”.in *Urban Studies*, 39(4), pp. 591-618.
- Kemeny, J. (2001).** “Comparative housing and welfare: Theorising the relationship.”. *Journal of Housing and the Built Environment* 16 (1): 53–70.

**Lees, L., & Slater, T., & Wyly, EK. (2010).** “The Gentrification Reader”. (Vol. 1). London: Routle.

**Maillet, P. (1971).** “A Econometria”; Presses Universitaires de France: Publicações Europa-América.

**Malheiros, J. (1998).** “Minorias étnicas e segregação nas cidades - uma aproximação ao caso de Lisboa, no contexto da Europa Mediterrânica”. in *Finisterra*. XXXIII (66). CEG, pp. 91-118.

**Malheiros, J. (2000).** “Urban restructuring, immigration and the generation of marginalized spaces in the Lisbon Region”. in R. King, G. Lazaridis, C. Tsardanidis (eds.) *Eldorado or fortress? Migration in Southern Europe*. London, MacMillan Press, pp. 207-232.

**Malheiros, J. (2002).** “Ethni-cities: residential patterns in Northern European and Mediterranean Metropolis - implications in policy design”. in *International Journal of Population Geography*, 8, pp.107-134.

**Malheiros, J. & Vala, F. (2004a).** “Immigration and City Change: The Lisbon Metropolis at the turn of the Twentieth Century”. in *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 30(6), pp. 1065-86.

**Malheiros, J. & Vala, F. (2004b).** “A problemática da segregação residencial de base étnica – questões conceptuais e limites à operacionalização: o caso da Área Metropolitana de Lisboa”. *Revista dos Estudos Demográficos*, nº 36; p.91-94.

**Martins, M. (2018).** “A dotação do espaço público num contexto de urbanismo sustentável: O caso da amadora. Trabalho de Projeto de Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território”. Trabalho de Projeto de Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

**Martins, S. (2017).** “Segregação sócio-espacial em Braga: o caso de estudo do Bairro das Andorinhas”. Mestrado em Geografia – Área de especialização em Planeamento e Gestão do Território. Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.

**Massey, D. & Denton N. (1988).** “The dimensions of residential segregation”. *Social Forces*, n. 67, p. 281-315.

**Mendes, L. (2008).** “Urbanização clandestina e fragmentação socio-espacial urbana contemporânea: o Bairro da Cova da Moura na periferia de Lisboa”. *Revista da Faculdade de Letras – Geografia – Universidade do Porto II Série, Volume II, 2008 – pp. 57-82.*

**Mesh, G. (1999).** “Between Spatial and Social Segregation among Immigrants: case of immigrants from the FSU in Israel”. Department of Sociology and Anthropology University of Haifa.

**Molina, A. & Lamb, S. (2022).** “School segregation, inequality and trust in institutions: evidence from Santiago”. *Comparative Education, 58:1, 72-90.* DOI: 10.1080/03050068.2021.1997025.

**Moreira, S. (2018).** “A Mulher e a Economia Informal: “Rabidantes no mercado de Sucupira”,”. Universidade de Cabo Verde Escola de Negócio e Governação Curso de Economia.

**Morrill, R. (1991).** “On the measure of spatial segregation” in *Geography Research Forum, 11, 25-36.*

**Nogueira, H (2007).** “Territórios de Privação Múltipla na Área Metropolitana de Lisboa”. In: Santana P (coord.), *A Cidade e a Saúde.* Edições Almedina, Coimbra, p. 133-14;1.

**Nogueira, H. (2008).** “Vulnerabilidades do ambiente local - impactes no estado de saúde autoavaliado da população residente na Área Metropolitana de Lisboa”. *Revista de Estudos Demográficos, 43, p. 5-18.*

**Nogueira, H. (2009).** “Pessoas pobres, lugares pobres, saúde pobre. Territórios amplificadores do risco na Área Metropolitana de Lisboa”. *Revista de Estudos Demográficos, 45, p. 29-47.*

**Pato, I. & Pereira, M. (2016).** “Austerity and (new) limits of segregation in housing policies: the Portuguese case”. *International Journal of Housing Policy, 16:4, 524-542.* DOI: 10.1080/14616718.2016.1215962.

**Phillips, D. (2010).** “Minority Ethnic Segregation, Integration and Citizenship: A European Perspective”. *Journal of Ethnic and Migration Studies, 36:2, 209-225,* DOI: 10.1080/13691830903387337.

**Prodanov, C., & Freitas, E. (2013).** "Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico". Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Universidade Feevale.

**Quillian, L. (2006).** "New Approaches to Understanding Racial Prejudice and Discrimination". *Annual Review of Sociology*, 32, 299–328. <https://doi.org/10.1146/annurev.soc.32.061604.123132>.

**Raposo, I. (2016).** "Marginal Urban Areas urban metamorphosis: A New Global Phenomenon Needs New Ways of Thinking and Intervening". E-book Inclusive/Exclusive Cities. Skopje: Sinergi Project / City of Skopje / Europe for Citizens Programme' of the European Union, pp. 68-9.

**Reardon, S., & O'Sullivan, D. (2004).** "Measures of spatial segregation" in *Sociological Methodology*. 121–162. <https://doi.org/10.1111/j.0081-1750.2004.00150.x>.

**Richardson, R., & Peres, J., & Wanderley, J., & Correia, L., & Peres (1999).** "Pesquisa social: métodos e técnicas". São Paulo: atlas. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.

**Salgueiro, T (1997).** "Lisboa, metrópole policêntrica e fragmentada". *Finisterra*, 32(63), 179-190.

**Santaniello, A. (2016).** "Ação educativa e formativa no associativismo imigrante em Lisboa: o caso da associação Moinho da Juventude da Cova da Moura no concelho da Amadora". Doctoral Dissertation.

**Santos, N. (2014).** "As novas dinâmicas da sustentabilidade urbana em territórios de pobreza e exclusão social: o caso da Cova da Moura". *Revista invi*, Nº81 / Agosto 2014 / Volume Nº 29: 115-155.

**Santos, N. (2017).** "Projeto Sabura: dez anos a ultrapassar barreiras e a quebrar estigmas no Bairro do Alto da Cova da Moura (BACM)". *Revista de Urbanismo*, 36.

**Shai, S. (2021).** "Separate, Therefore Equal: American Spatial Segregation from Jim Crow to Kiryas Joel "Joel."". *RSF: The Russell Sage Foundation Journal of the Social Sciences* 7(1): 67–90. DOI: 10.7758/RSF.2021.7.1. 05.

**Silva, S. (2018).** “O plano de urbanização da Amadora de Faria da Costa: o projeto e a sua implementação” Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura, Universidade Lusíada de Lisboa, Faculdade de Arquitetura e Artes.

**Tammaru, T., & Knapp, D., & Silm, S., & Van Ham, M., & Witlox, F. (2020).** “Bases Espaciais das Desigualdades Sociais: Um Círculo Vicioso de Abordagem de Segregação”. P. 93-94.

**Varela, P. (2015).** “Novas Raízes na Cidade: Sociabilidades nas Hortas Urbanas de Cabo-verdianos na Amadora”. Adaptação da dissertação submetida para obtenção do grau de Mestre em Antropologia no ISCTE, Escola de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Antropologia, em outubro de 2015;13-16.

**Vaz & Campos (2012).** “O rap e o graffiti como dispositivos de reflexão identitária. O caso do bairro da kova da moura.”. P. 5-6.

**Van Lenthe, F., & Brug, J., & Mackenbach, J. (2005).** “Neighborhood Inequalities in Physical Inactivity: The Role of Neighborhood Attractiveness, Proximity to Local Facilities and Safety in the Netherlands”. *Social Science & Medicine*, 60, p. 763-775.

**Song, W., & Huang, Q., & Gu, Y., & He Ge (2021).** “Unraveling the multi-scalar residential segregation and socio-spatial differentiation in China: A comparative study based on Nanjing and Hangzhou”. *Journal of Geographical Sciences* 31, 1757–1774 (2021). <https://doi.org/10.1007/s11442-021-1921-1>.

**Wong, D., & Chong (1998).** “Using spatial segregation measures in GIS and Statistical modelling packages”. in *Urban Geography*, 19(5), pp. 477-485.

**Wong, D. (2000).** “Several fundamentals in implementing spatial statistics in GIS: using Centro-graphic measures as examples”. *Geographic Information Sciences*, 5(2), 163–174.

**Wong, D. (2003).** “Implementing spatial segregation measures in GIS” in *Computers, Environment and Urban Systems*, 27, pp. 53–70.

## Websites

-ACMJ – Associação Cultural Moinho da Juventude Disponível em: **[Manifestações Culturais – Moinho](https://moinhodajuventude.com/manifestacoes-culturais/)** - **<https://moinhodajuventude.com/manifestacoes-culturais/>**

-AML- **Revista da área metropolitana de lisboa; 2014**, projetos da AML para o futuro;

**<https://documentacao.aml.pt/wp-content/uploads/2023/06/metropoles-37-aml.pdf>**

-Calculadora Amostral - Comentto- **<https://comentto.com/calculadora-amostal/>**

-**Câmara Municipal de Lisboa (2004)**, *diagnóstico sócio urbanístico da cidade de Lisboa – uma perspetiva censitária (2001)*. Lisboa, Pelouro de Licenciamento urbanístico e Planeamento Urbano- CML: **<https://www.cm-lisboa.pt/pt>**

-**Censos INE 2021**; Sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal: **<https://www.ine.pt>**

-**INE (2000)**, *Censos 2001 - Programa Global*. Lisboa, INE: **<https://www.ine.pt>**

# Anexo A: Formulário de inquérito

Secção 1 de 4

Inquérito aos residentes no bairro da Cova da Moura

No âmbito da minha dissertação de mestrado na Universidade de Évora, cujo tema é a Segregação Sócio-espacial dos Imigrantes na Área Metropolitana de Lisboa, estudo de caso da Cova da Moura, solicito a sua colaboração no preenchimento deste inquérito, o qual tem por único objetivo a investigação académica, comprometendo-me desde já a cumprir a lei de proteção de dados pessoais. Os dados são recolhidos de forma anónima e destruídos após finalização da investigação.

Para esclarecimento de eventuais dúvidas deve enviar mensagem para o seguinte endereço:  
E-mail: samirfoot6@gmail.com

**Nota importante: o questionário deve ser respondido apenas por 1 elemento de cada agregado familiar.**

Agradeço a sua colaboração!

1-Idade:

\*

2-Sexo:

\*

3- Nacionalidade atual:

\*

Texto de resposta curta

4-Nacionalidade de origem:

\*

Outra opção...

5-Estado Civil:

\*

6-Nível de escolaridade:

\*

Outra opção...

7- Exerce uma atividade profissional?

\*

8- Profissão:

Texto de resposta curta

9-Composição do seu agregado familiar:

\*

0

1

2

3

4

5 ou mais

Crianças (0-14 anos)

Jovens (15-24 anos)

Adultos (25-64 anos)

Idosos (65 ou mais anos)

10-Rendimento mensal do agregado familiar:

11-Se não nasceu em Portugal, há quantos anos reside neste país?

12-Porque escolheu a Cova da Moura como lugar para viver?

\*

Outra opção...

Após a secção 1

Continuar para a secção seguinte

Secção 2 de 4

### Questões relativas à situação de imigração

Esta secção destina-se apenas aos indivíduos que não nasceram em Portugal

13-Qual foi a principal dificuldade sentida quando chegou a Portugal?

Outra opção...

14-Tem título de residência portuguesa/cartão de cidadão?

15-Se sim, o processo de regularização da situação de residência demorou quanto tempo?

16-Possui NIF (número de identificação fiscal) português?

17-Possui Número de Segurança Social Português?

18-No acolhimento em Portugal teve algum apoio?

19- Se sim, de quem?

Outra opção...

Após a secção 2

Continuar para a secção seguinte

Secção 3 de 4

### Questões relativas às características da habitação do agregado familiar

Descrição (opcional)

20-Reside em casa própria ou arrendada?

\*

Outra opção...

21- Tipologia da habitação?

\*

Outra opção...

22-Infraestruturas da habitação:

\*

Sim

Não

Água canalizada

WC

Eletricidade

Gás

Internet

23- Acesso a bens e serviços:

\*

Sim

Não

Tem fácil acesso a atividades comerciais

Tem fácil acesso a Transportes públicos

Tem transporte próprio

24-Como considera a acessibilidade da sua habitação?

\*

24.1- Se considera difícil, explique porquê?

Texto de resposta longa

25- Quando escolheu o Bairro Cova da Moura para viver, qual era a imagem que tinha deste bairro?

\*

Outra opção...

26- Conhecendo agora a vivência do bairro, considera que a ideia que tinha deste bairro antes de se mudar para cá, corresponde de facto à realidade?

\*

27- Reconhece algumas políticas públicas aplicadas no bairro?

\*

27.1- Se sim, dê alguns exemplos?

Texto de resposta longa

Após a secção 3

Continuar para a secção seguinte

Secção 4 de 4

**Questões relativas à segregação sócio-espacial**

A segregação sócio-espacial é caracterizada por movimentos de migração seletiva, de e para determinados locais, concretizando-se muitas vezes na degradação do ambiente físico, diminuição do investimento em atividades comerciais e serviços, com conseqüente diminuição da disponibilidade de infraestruturas e equipamentos, crescente desorganização social e crescente insegurança em determinados pontos da cidade.

28- Considera ser alvo de segregação sócio-espacial?

\*

28.1- Se sim, qual o impacto que esta segregação sócio-espacial tem na sua vida? Ou seja, qual o impacto do seu local de residência na sua vida?

Outra opção...

29 - E qual é o Impacto da segregação sócio-espacial no seu bairro como um todo?

\*

Outra opção...

30- Alguma vez (você ou alguém que mora consigo) se sentiu prejudicado na sua vida profissional (ou em entrevistas de emprego) pelo facto de residir neste bairro?

31- Globalmente, como avalia o seu grau de satisfação com o bairro onde reside?

\*

32- Considera que o bairro em que reside está bem integrado com o resto da cidade da Amadora ou é um espaço ‘à parte’ na cidade?

\*

33- Considera que as pessoas dos outros bairros têm uma visão positiva do bairro? Justifique a sua resposta, por favor.

\*

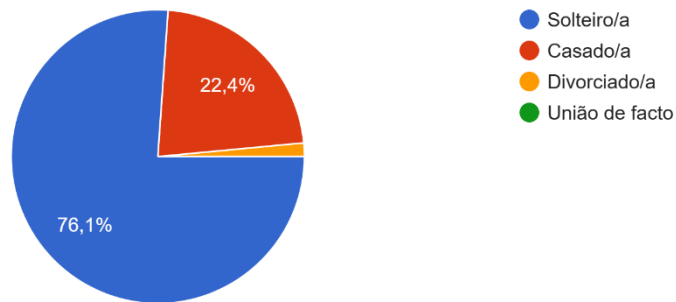
Texto de resposta longa

34- Este bairro é frequentado por moradores residentes noutras partes da cidade de Lisboa?

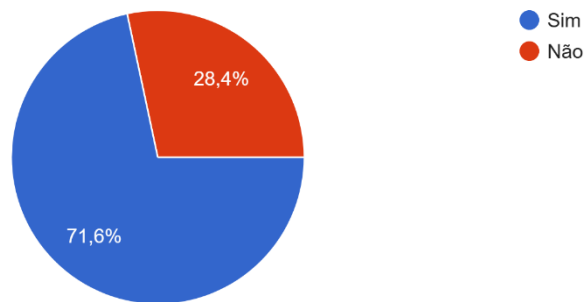
\*

## Anexo B- Complemento da análise de Resultados do inquérito

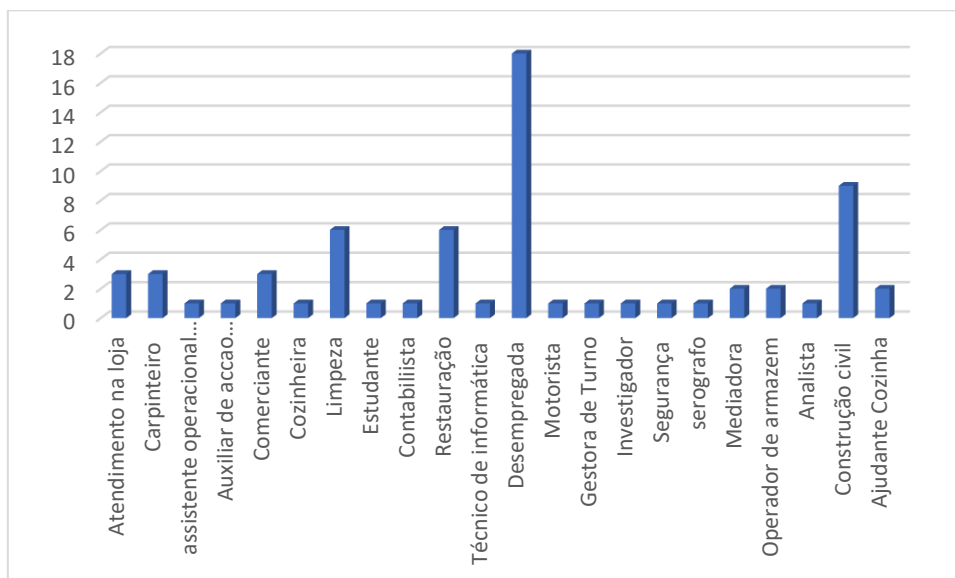
### 24- Gráfico relativo ao estado civil



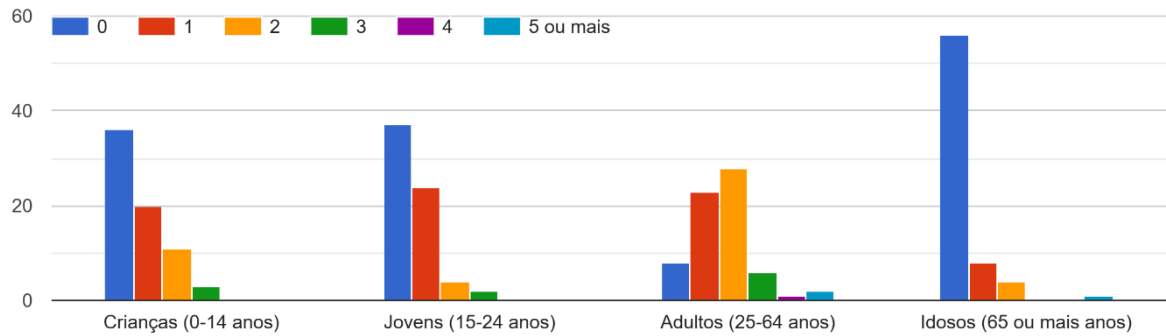
### 25- Gráfico de atividade profissional



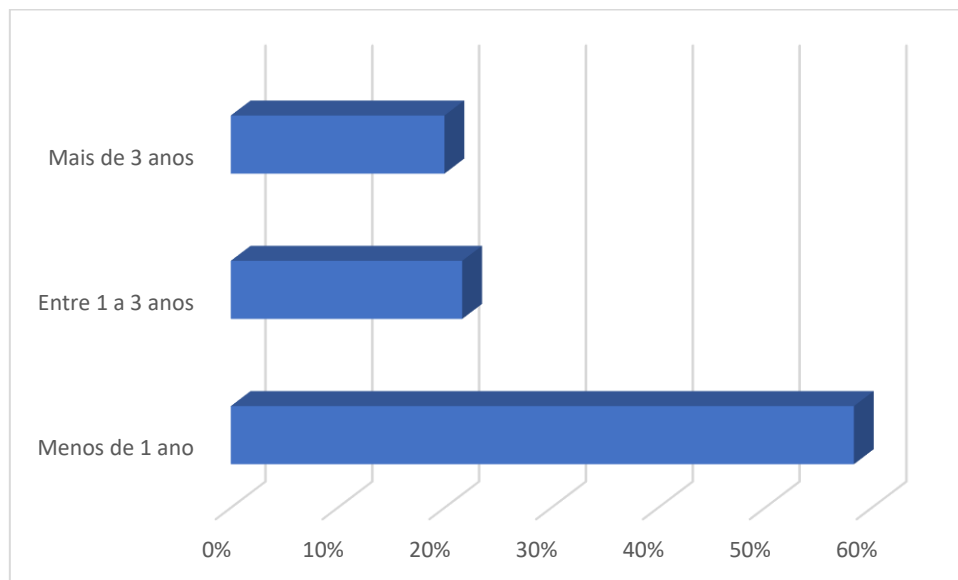
### 26- Gráfico de profissão



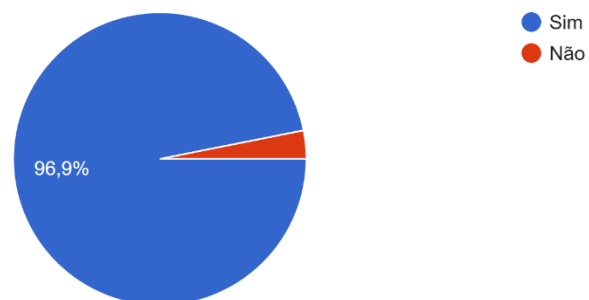
## 27- Composição do agregado familiar



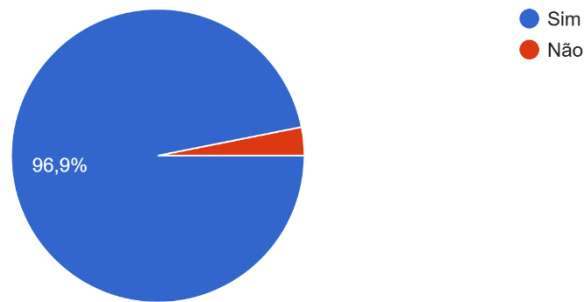
## 28- Tempo de demora para obtenção da documentação



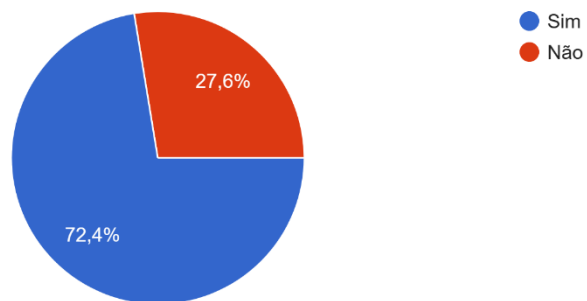
## 29- Se o residente possui NIF



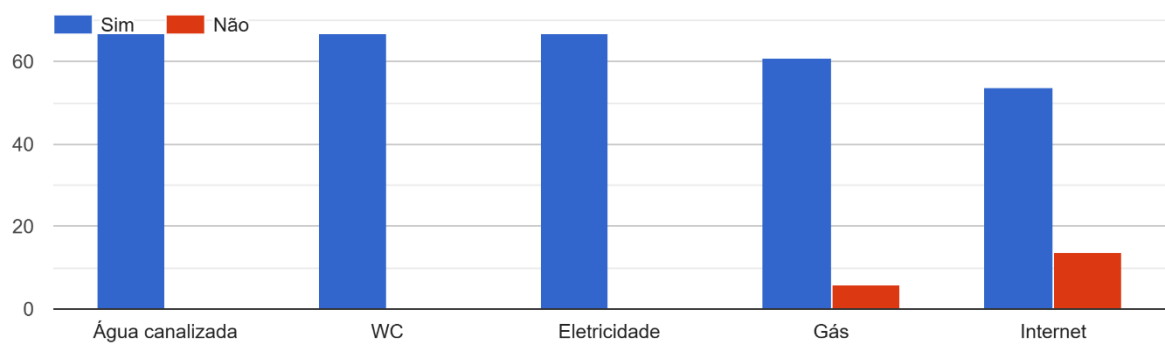
### 30- Se possui número de segurança social



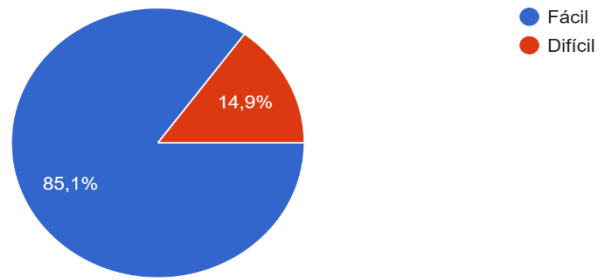
### 31- Se teve algum apoio quando chegou a Portugal



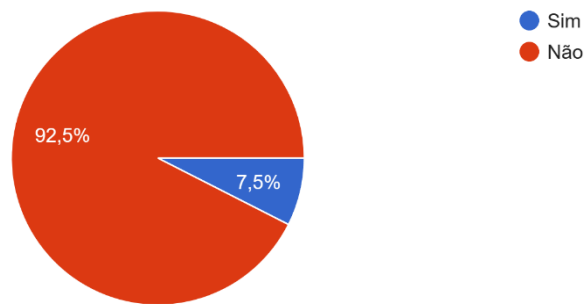
### 32- Infraestrutura de habitação



### 33- Acessibilidade de Habitação



**34- Políticas aplicadas no bairro**



**35- Considera ser alvo segregação sócio-espacial**

